

REVISTA MENSAL

Ave

ANO 107

R\$ 2,50

JULHO 2006

# MARIA



**Meu espírito é para todo mundo**

**157 anos dos missionários claretianos**



# Consagração à Virgem do Carmo

“Ó Maria, Rainha e Mãe do Carmelo!  
Venho hoje me consagrar a ti, pois toda minha vida  
é como um pequeno tributo por tantas graças e benefícios recebidos  
de Deus através de tuas mãos.

É porque tu olhas com olhos de particular benevolência  
aos que vestem teu escapulário,  
rogo-te que sustentas com tua fortaleza minha fragilidade,  
ilumines com tua sabedoria as trevas de minha parte  
e aumentes em minha fé, a esperança e a caridade,  
para que cada dia possa prestar-te o tributo  
de minha humilde homenagem.

Que o santo escapulário atraia sobre mim teus olhares misericordiosos,  
seja para mim prenda de tua particular proteção nas lutas de cada dia  
e constantemente me lembre o dever de pensar em ti  
e revestir-me de tuas virtudes.

De hoje em diante, me esforçarei por viver em suave união com  
teu espírito, oferecer tudo a Jesus por tua intercessão e  
converter minha vida em imagem de tua humildade,  
caridade, paciência, mansidão e espírito de oração.

Ó Mãe amabilíssima!  
Sustenta-me com teu amor indefectível,  
a fim de que a mim, pecador indigno,  
e com os santos do Carmelo seja acolhido no reino de teu Filho”.

Amém

Fonte: <http://www.acidigital.com/Maria/vcarmen/index.html>

• **O escapulário do Carmo** é um sinal externo de devoção mariana, que consiste na consagração à Santíssima Virgem Maria, na esperança de sua proteção maternal. Segundo o Concílio Vaticano II, é um sacramental “sinal sagrado conforme o modelo dos sacramentos, por meio do qual se significam efeitos, principalmente espirituais, obtidos pela intercessão da Igreja” (Sacrosanctum Concilium - O Sagrado Concílio, 60).



## Revista Ave Maria

É uma publicação mensal da Editora Ave-Maria (CNPJ 02.543.279/0002-62), fundada em 28 de maio de 1898, registrada no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P.209/73 BL ISSN 0005-1934, pertencente à Congregação dos Missionários Claretianos.

**Diretor:** Luís Erlin.

**Administração:** Nestor A. Zatt.

**Divulgação:** Hely Vaz Diniz; Djailton Carvalho.

**Redação:** Adelino Dias Coelho, MTB 14178; Avelino S. de Godoy, MTB 12360. **Diagramação:** Antonia Portero Simon; Avelino S. de Godoy. **Assinaturas:** Geraldo José Canezin.

**Impressão:** Gráfica Ave-Maria. Estrada Comendador Orlando Grande, 86, Bairro do Gramado, Embu, SP. CEP 06835-300. [www.avemaria.com.br](http://www.avemaria.com.br)

### Para se corresponder com a redação:

Rua Martim Francisco, 636, 1º andar, CEP 01226-000.  
Tels: (11) 3666-2128 e 3823-1060 ou Caixa Postal 1205  
- CEP 01059-970 - São Paulo, SP.

[revista@avemaria.com.br](mailto:revista@avemaria.com.br)  
[redacao@avemariainternet.com.br](mailto:redacao@avemariainternet.com.br)

### Divulgação

Djailton Carvalho: (11) 3823-1060 ramal 1045  
[divulgacao.revista@avemaria.com.br](mailto:divulgacao.revista@avemaria.com.br)  
Fax (11) 3663-3491

### Assinatura:

**Ligue grátis: 0800-555-021**  
De segunda a sexta, das 7h30 às 17h15.  
[assinaturas@avemariainternet.com.br](mailto:assinaturas@avemariainternet.com.br)

**Valor da assinatura: R\$ 25,00 por ano**  
(12 exemplares)

### AVISO AO ASSINANTE

**SUA ASSINATURA** de agora em diante será renovada  
somente por **BOLETO BANCÁRIO**,  
emitido e enviado pela revista *Ave Maria*.

### Serviço bíblico na Internet

Comentários diários sobre as leituras das missas:  
[www.claretianos.com.br](http://www.claretianos.com.br)

Revista *Ave Maria* na internet:  
[www.avemariainternet.com.br](http://www.avemariainternet.com.br)



**Imagem da capa:**  
Virgen del Carmen de  
Conil de la Frontera,  
Cádiz, Espanha.

## Pare, reavalie e continue a vida

São muitos os nossos anseios quando iniciamos um novo ano.

Fazemos projetos, promessas sempre com boas intenções, mas o ano começa e no corre-corre de cada dia nossos projetos ficam arquivados.

Neste mês de julho, somos convidados a reavaliar nossa vida, olhar para o que já passou, de janeiro até agora, e fazermos algumas projeções para o restante do ano... não podemos, em nome do ativismo, deixar de sonhar. A vida é feita de projetos, pequenos ou grandes, não importa. Só não podemos deixar a vida ir-se gastando sem um sentido.

Em 1849, Santo Antônio Maria Claret, em nome de seus sonhos e aspirações, fundou a Congregação Religiosa dos Filhos do Imaculado Coração de Maria (claretianos); no ideal de Claret, estava o ideal de Deus.

Para nos prepararmos para a V Conferência do Episcopado da América Latina e do Caribe que será realizada em Aparecida - SP em maio do ano que vem, o pe. Ronaldo Mazula, cmf, a partir deste mês, escreverá uma série de 10 artigos sobre a história da Igreja na América Latina.

Deus abençoe a todos!

Pe. Luís Erlin, cmf.

## 107 anos atrás

### REMEDIO CONTRA UM MAL MUITO COMMUM

Ha muitos annos que o mundo vive atormentado por uma terrivel e funesta enfermidade que lhe causa innumerous estragos. Ella reina endemicamente na Europa, no Brazil, nos outros paizes da America, no mundo inteiro emfim. Sua pernicioso e mortal influencia se faz sentir, quer seja o ar bom ou mau, quer os povos sejam barbaros ou civilizados; e ha seculos que faz



grande numero de victimas.

Sem duvida, caros leitores, estais a pensar que se trata dum desses flagellos apellidados cholera, febre amarella, typho, variola, etc. Pois enganais-vos; o mal de que tratamos ainda é mais terrivel; causa a morte a maior numero de pessoas; não se contenta de ferir os corpos; envenena tambem as almas, e sua fatal influencia se estende além do tumulo.

Elle causa a ruina de familias inteiras, deixa-as entregues á mais negra miseria que, cedo ou tarde, fal-as succumbirem.

Esse mal deploravel é "a preguiça."

São Paulo, 23 de julho de 1898 - ANNO I Num.5

(Foto acima: capa da revista *Ave Maria* na época).

## PRINCIPAIS TEMAS ABORDADOS NESTA EDIÇÃO:



### **Missionários Claretianos**

*157 anos de história*

**página 9**

### **Jovens e Igreja**

*J. B. Libânio*

**página 10**



### **Dia dos Avós**

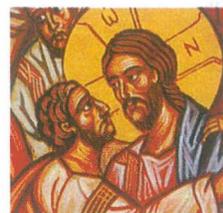
*Luiz Poeta*

**página 13**

### **Judas Iscariotes: discípulo, amigo, traidor?**

*Maria Clara L. Bingemer*

**página 14**



### **O descanso**

*Pe. Nilton César Boni, cmf*

**página 17**

### **Deus às vezes se esconde?**

*Luís Erlin*

**página 18**



### **Demais assuntos:**

- Espaço do leitor 6 • Palavra do Papa 7 • Para Ana Clara (CF'2006) 8 • Santa Ana e São Joaquim 12 • O papa em Aparecida - *Ronaldo Mazula* 20 • A palavra é... - *Maciel M. Claro* 21 • Senhora da Goma - *Roque Vicente Beraldi* 22 • Critério para a escolha dos cantos, na celebração - *Ir. Míria T. Kolling* 23 • Proximidade com Deus na família - *Aparecida Eunice e João Bosco Lugnani* 24 • Liturgia da Palavra 26 • Amor e ciúme - *Antonio José Eça* 31 • Página infantil - Tina Glória 33

# ESCLARECIMENTO SOBRE O "CÓDIGO DA VINCI"

Cardeal Geraldo Majella Agnelo

**A** difusão do livro "O Código Da Vinci", de Dan Brown, e do filme baseado sobre a obra, tem suscitado em muitas pessoas perplexidades, dúvidas e confusão a respeito de algumas verdades fundamentais da fé cristã referentes a Jesus Cristo e à Igreja.

A CNBB, consciente de sua responsabilidade em relação à defesa da verdadeira fé da Igreja, vem a público para prestar alguns esclarecimentos:

- Não devemos esquecer de que a obra em questão é de ficção e não retrata a história de Jesus, nem da Igreja. Não se pode atribuir verdade às afirmações claras ou veladas do autor. O que é fantasia deve ser lido e entendido como fantasia. As únicas fontes dignas de fé sobre a vida de Jesus e o início da Igreja são os textos do Novo Testamento, da Bíblia. A história da Igreja, depois dos apóstolos, está retratada em obras de caráter histórico, cujas afirmações são respaldadas pelo rigor do método histórico.

- Alertamos, portanto, que a obra, no seu gênero fantasioso, apresenta uma imagem profundamente distorcida de Jesus Cristo, que está em contraste com as pesquisas e afirmações de estudiosos de diversas áreas das ciências humanas, da teologia e dos estudos bíblicos, ao longo de dois mil anos de história do cristianismo.

- É lamentável que a obra, com roupagem pseu-

do-científica, se ponha a versar de maneira leviana e desrespeitosa sobre convicções tão sagradas para os cristãos. Muitos cristãos sentem-se feridos em sua fé e nas convicções que lhes são profundamente caras. Outras pessoas são induzidas à dúvida sobre verdades da fé pregadas pela Igreja, desde sua origem, e transmitidas de geração em geração, com zelosa fidelidade à doutrina dos apóstolos. Ainda outras são levadas, inclusive, a levantar suspeitas sobre a honestidade da Igreja nas afirmações de fé sobre Jesus Cristo, seu divino fundador.

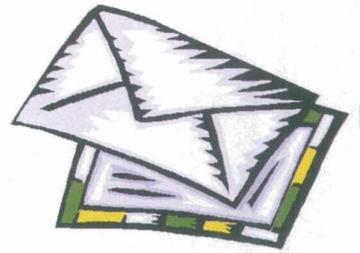
- Diante disso, afirmamos, com toda convicção, que a Igreja, de forma alguma, ocultou no passado, nem oculta no presente, a verdade sobre Jesus Cristo e sobre a origem dela própria. A Igreja não pode deixar de afirmar o sagrado patrimônio das verdades a respeito de Jesus Cristo e sobre si mesma, que ela recebeu dos apóstolos.

- Convidamos todos a lerem os evangelhos e demais textos do Novo Testamento da Bíblia, para encontrarem aí a imagem de Jesus Cristo, assim como é anunciada pela pregação da Igreja desde as suas origens. Por outro lado, a leitura de algum bom livro de história da Igreja – e existem muitos! – poderá ajudar a conhecer a verdade histórica sobre a Igreja, que não é oculta nem subtraída ao conhecimento de quem quer que seja.

*Cardeal Geraldo Majella Agnelo, Arcebispo de São Salvador da Bahia, Presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).*



Pintura: Última Ceia, Leonardo da Vinci, 1495.



Prezados senhores,

Como leitora assídua dessa conceituada revista, gostaria de parabenizá-los pela qualidade das matérias, principalmente ao pe. Nilton César Boni pelo artigo "Casais de Segunda União; de igual dignidade... de igual esperança...", publicado na edição de abril/06. Nos tempos atuais, infelizmente, nem sempre é possível manter o compromisso firmado na celebração do matrimônio: "até que a morte nos separe". Portanto, como todos têm o direito de ser felizes, nada mais justo que a Igreja Católica acolha essas pessoas com o mesmo amor, dignidade e respeito.

Um fraterno abraço.

**Soraya Antonelli Batista, Salvador, BA.**

Caros amigos da revista *Ave Maria*,

Queria pedir materiais de divulgação para divulgar a revista em minha comunidade e entre as pastorais de que participo porque eu acho que a revista tem que ser divulgada porque tudo que é bom tem que ser divulgado.

Uma sugestão que vou estar dando é que vocês me mandassem exemplares antigos, cartazes, etc.

Obrigado.

**Fernando Lima, Belo Horizonte, MG**

Oi, Regina,

Vou-me apresentar melhor, me chamo Maria das Graças, sou de Itajubá, cidade do sul de Minas Gerais. Sou formada em Psicologia e dou aula há 20 anos no Estado. Desde pequena, sempre tive religião, já dei aula de crisma, mas, agora comecei a participar mais. Minha mãe assina a revista *Ave Maria* há 48 anos, então sempre eu dou uma lida em artigos que me interessam.

E agora estou cursando Escola Teológico-Pastoral na Matriz de São José - curso de 3 anos - com 1 aula semanal (duração de 3 horas). É um curso para todas as paróquias, cada paróquia enviou no mínimo 5 pessoas. Eu pertencço à Matriz de N. Sra. da Soledade.

Deixa eu te confessar uma coisa, eu não sei muito bem usar o computador, então eu escrevo o texto e meu filho manda por e-mail.

Estou aprendendo e então poderá ser mais dinâmica a comunicação.

Achei excelente o texto "Dinamismo do Espírito" da revista desse mês.

Tenho que apresentar um trabalho escrito sobre Revelação de Deus e se pudesse contar com sua ajuda ficaria muito agradecida. Obrigada por tudo. Um abraço.

**Maria das Graças Santos, Itajuba, MG**

Senhor redator,

Há dois anos, assino esta mais que centenária e benfazeja revista mariana.

Com alegria, leio suas matérias bem espiritualizadas e produzidas. Melhor ainda, agora, quando elas estão com início e fim sem continuação em outra página.

Confesso que achava aquela maneira de apresentação estranha. Esta apresentação moderna ganhou vida e dá melhor percepção dos assuntos abordados.

Parabéns pelas atualizações.

Um abraço fraterno.

**Dinajá Sá Pinheiro dinaja.pinheiro@terra.com.br**

Pe. Luís Erlin

Quero parabenizar a revista *Ave Maria*, que Deus abençoe toda essa equipe. É uma alegria receber seus artigos tão esclarecedores. Que Deus dê forças para melhorar o que está estragado.

**Zilda Terezinha Peron F. de Godoy, São Paulo, SP**

## NA PAZ DO SENHOR

Em São Paulo, SP, **Idalina Vieira dos Santos**, aos 17 de abril de 2006, com 86 anos de idade.

## ASSINANTES EM FESTA



Em São Carlos, SP, as famílias **Toyama** e **Takehara** comemoraram as Bodas de Ouro Matrimoniais do casal, **Casimiro** e **Cecília**, no dia 6 de maio passado, com a presença dos filhos Celso, Maria Cecília, familiares e amigos. Parabenizamos o casal e pedimos a Deus que continue abençoando suas vidas e as dos familiares.

**Irmã Delta Toyama, cisj**

# Pedro, o primeiro papa

*No dia 3 de julho, comemora-se o Dia do Papa, por isso, aqui colocamos algumas reflexões sobre o tema, extraídas do Ofício das Leituras para 29/6, no volume III da Liturgia das Horas:*

**S**ão Pedro, o primeiro dos apóstolos, que amava Cristo ardentemente, mereceu escutar: *Por isso eu te digo que tu és Pedro.* Antes, ele havia dito: *Tu és o Messias, o Filho do Deus vivo.* E Cristo retorquiu: *Por isso eu te digo que tu és Pedro e sobre esta pedra construirei minha Igreja,* Mt 16, 16.18-19. Sobre esta pedra construirei a fé que haverás de proclamar. Sobre a afirmação que fizeste: *Tu és o Messias, o Filho de Deus vivo,* construirei a minha Igreja. Porque tu és Pedro. Pedro vem de pedra; não é pedra que vem de Pedro. Pedro vem de pedra, como cristão vem de Cristo.

Como sabeis, o Senhor Jesus, antes de sua paixão, escolheu alguns discípulos, aos quais deu o nome de apóstolos. Dentre estes, somente Pedro mereceu representar em toda parte a personalidade da Igreja inteira. Por que sozinho representava a Igreja inteira, mereceu ouvir estas palavras: *Eu te darei as chaves do Reino dos Céus,* Mt 16,19.

Na verdade, quem recebeu estas chaves não foi um único homem, mas a Igreja una. Assim manifesta-se a superioridade de Pedro, que represen-

tava a universalidade e a unidade da Igreja, quando lhe foi dito: *Eu te darei.* A ele era atribuído pessoalmente o que a todos foi dado. Com efeito, para que saibais que a Igreja recebeu as chaves do Reino dos Céus, ouvi o que, em outra passagem, o Senhor diz a todos os seus apóstolos: *Recebei o Espírito Santo.* E

em seguida: *A quem perdoardes os pecados, eles serão perdoados; a quem os não perdoardes, eles lhe serão retidos* (Jo 20, 22-23).

No mesmo sentido, também depois da ressurreição, o Senhor entregou a Pedro a responsabilidade de apascentar suas ovelhas. Não que dentre os outros discípulos só ele merecesse pastorear as ovelhas do Senhor; mas quando Cristo fala a um só, quer, deste modo, insistir na unidade da Igreja. E dirigiu-se a Pedro, de preferência aos outros, porque, entre os apóstolos, Pedro é o primeiro.

Não fiques triste, ó apóstolo! Responde uma vez, responde uma segunda, responde uma terceira vez. Vença por três vezes a tua profissão de amor, já que por três vezes o temor venceu a tua presunção. Desliga por três vezes o que por três vezes ligaste. Desliga por amor o que ligaste por temor. E assim, o Senhor confiou suas ovelhas a Pedro, uma, duas e três vezes.



*Dos Sermões de Santo Agostinho, bispo (Sermo 295,1-2.4.7-8: PL 38, 1348-1352) (Século V).*





# Para Anna Clara

Chegou como o sol... claral!  
Vinda pela graça de Deus, nossa Anna Clara!  
Uma bênção, uma luz!

Alguém que nos leva a descobrir seus encantos a cada dia...  
E ao ouvirmos seus cantos, eles nos expressam a sua alegria:  
um anjo entoando a felicidade de viver, nos ensinando a olhar,  
a ouvir, a sentir... a entender o que realmente vale a pena!

Canta louvores ao Criador!...  
Canta a ciranda de roda que, com ela,  
faz rodar a todos os seus; e, com muita graça,  
"era uma casa muito engraçada"...  
nos remete sempre à "pureza da criança" lembrando Gonzaguinha,  
"viver e não ter a vergonha de ser feliz".

Ela faz a casa!...  
Dá um colorido maior ao dia!...  
Reúne sorrisos, espalha alegria!  
Ela é diferente...  
diferente de nós que somos diferentes dela.

Anna Clara é feliz a todo instante: acredita no amor  
e o vive intensamente,  
mesmo quando as coisas lhe possam parecer um pouco obscuras...

Anna é presente de Deus a Clarear nossa visão,  
com ela enxergamos mais longe...  
No seu jeito de ser  
constantemente exercita-nos os sentidos para percebermos  
que a beleza da vida é a própria vida!

*Tia Fátima, Pouso Alegre, 28/03/06*

Poesia "Para Anna Clara" - Autora: Maria de Fátima Costa (tia de Anna Clara).

• Anna Clara Costa e Silva de Andrade, nasceu em Pouso Alegre, MG, aos 17/08/2000 e é portadora de Síndrome de Down. • Seus pais chamam-se: Marco Antônio de Andrade e Rosane Costa e Silva de Andrade.  
— Telefone para contato: (35) 3421 - 4753 — D. Anésia, avó.



# Missionários Claretianos

157 anos de história

Era o dia 16 de Julho de 1849 (dia de Nossa Senhora do Carmo). Antônio Maria Claret reuniu-se com cinco jovens sacerdotes em uma pequena sala do Seminário de Vic, Espanha, e disse: "Hoje iniciamos uma grande obra". — Nascia naquele momento a *Congregação dos Filhos do Imaculado Coração de Maria (claretianos)*.

Aquela iniciativa não surgiu por acaso. Muito tempo antes, preparou sacerdotes para a pregação do Evangelho, animados "do mesmo espírito" para levar adiante aquilo que sozinhos não poderiam realizar. Contudo, o próprio Claret reconheceu ser essa idéia como de inspiração divina. "Como vamos realizar um projeto tão ousado, se somos tão jovens e tão poucos?", reconhecia Manuel Vilaró, um dos sacerdotes, reunidos naquela sala em Vic.

As dificuldades foram-se apresentando. Vinte dias após a fundação, padre Claret foi nomeado arcebispo de Cuba, embora relutasse. A Congregação ficou sob a orientação de um dos co-fundadores, o pe. Estêvão Sala, que faleceria nove anos mais tarde. Pe. José Xifré assumiu o cargo de superior-geral, de 1858 a 1899. Quando iniciou a Congregação, tinha apenas 1 casa e 10 membros e, quarenta anos depois, na hora da sua morte, o Instituto dispunha de 60 casas e de cerca de 1.300 missionários.

Hoje, a Congregação está presente nos cinco Continentes e em 65 países, sendo que os mais novos países contemplados foram: China (cidade de Harbin, ao norte) e Moçambique (cidade de Gile).

A Congregação implantou-se em outros países e dedicava-se ao ministério da pregação, em formas novas de ensino e de orientação de paróquias. Fundaram-se revistas e abriram-se editoras, sempre em consonância com a inspiração claretiana do apostolado da imprensa.

O centenário, em 1949, foi celebrado pela Congregação com a expulsão dolorosa de todos os claretianos residentes na China pelo regime socialista. Nessa ocasião, contava com 2.638 membros professos e 160 noviços. Ela já possuía um rosto internacional, estava presente em 25 nações e fora eleito superior-geral, nesse ano, um alemão, o pe. Pedro Schweiger.

Antônio Maria Claret foi canonizado em 7 de maio de 1950, constituindo um marco histórico na Congregação, não só com o reconhecimento da santidade de um homem, mas com a aprovação oficial da Igreja do seu trabalho no Instituto.



## PRESEÇA CLARETIANA NO BRASIL

São Paulo, SP  
Araçatuba, SP  
Batatais, SP  
Campinas, SP  
Ribeirão Preto, SP

Rio Claro, SP  
Santos, SP  
Clevelândia, PR  
Curitiba, PR

Londrina, PR  
Pato Branco, PR  
Pinhais, PR  
Novo São Joaquim, MT  
Paranatinga, MT

Sto. Antônio do Leste, MT  
Belo Horizonte, MG  
Contagem, MG  
Goianésia, GO

Goânia, GO  
Juatuba, MG  
Pouso Alegre, MG  
Rio de Janeiro, RJ  
Taguatinga, DF

Maceió, AL  
São Miguel do Guaporé, RO  
Seringueiras, RO  
São Francisco do Guaporé, RO

# Jovens e Igreja

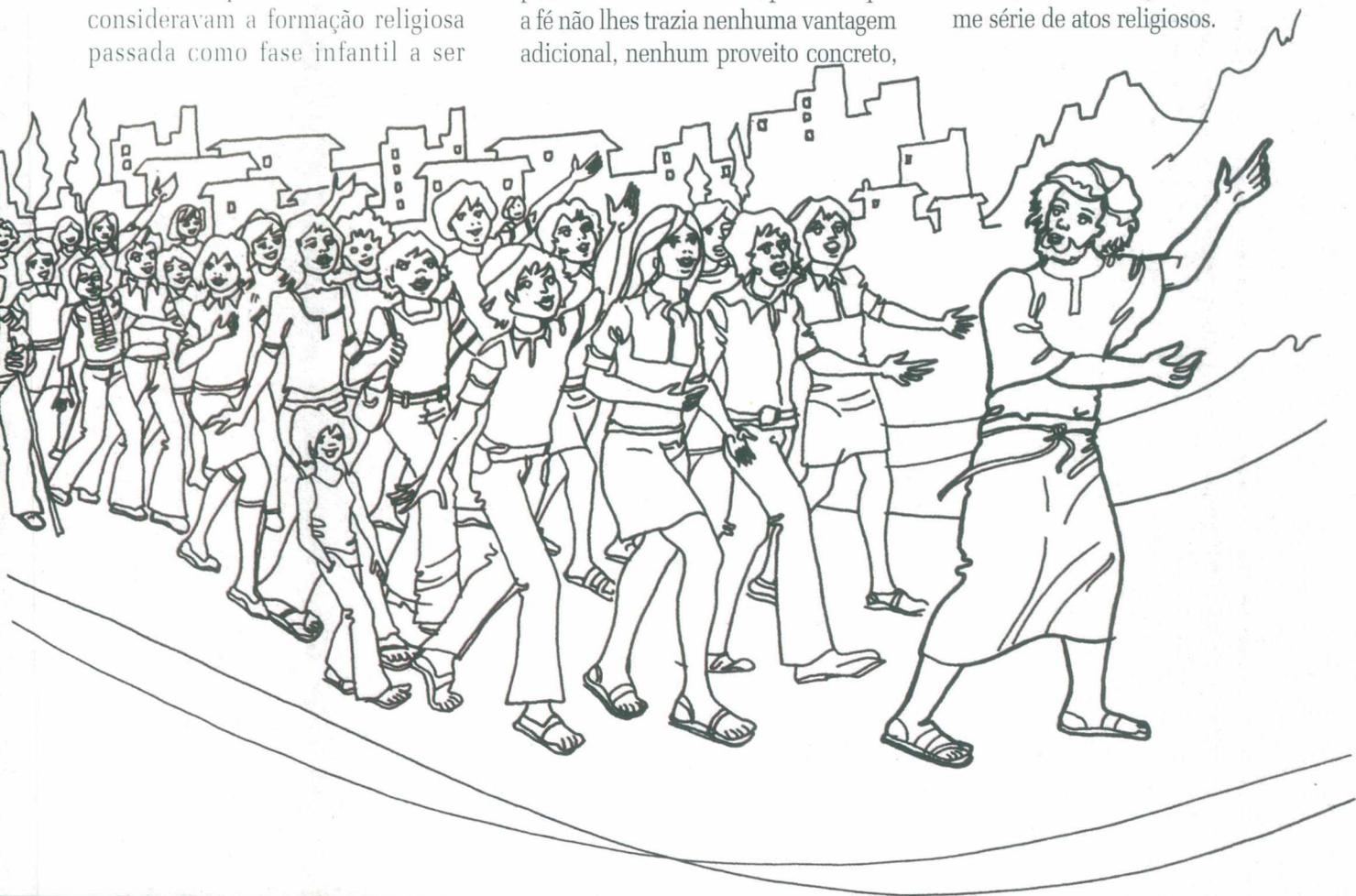
J. B. Libânio

**I**mpressionam-nos a complexidade e o caráter paradoxal da realidade. Passa-se de um pólo a outro, mudando os sinais. Ontem, foi a secularização que arrancava os jovens da Igreja. Educados numa catequese tradicional ou vivendo no mundo rural de tradição religiosa, ao entrarem de cheio na cultura moderna, urbana, sobretudo, a partir da adolescência, consideravam a formação religiosa passada como fase infantil a ser

superada. Tranqüilamente se alojavam na cidade secular com outro conjunto de regras. Aí a religião não fazia falta nem tinha algum efeito especial. Tanto faz, tanto fez. E por que então prosseguir no cumprimento de um ritual sem relevância?

Vivendo num mundo comandado pela eficácia e utilidade, perceber que a fé não lhes trazia nenhuma vantagem adicional, nenhum proveito concreto,

para que então dar-se ao trabalho de cumprir uma série de exigências e práticas incômodas. Toda a religião ia por água abaixo. Mesmo que façamos coisas sem sentido, iludimo-nos com significados aparentes. Entretanto, quando já não conseguimos, de modo algum, justificar ações, sobretudo se mortificantes, rapidamente as abandonamos. Assim, a secularização devastou enorme série de atos religiosos.



Os dois mundos principais da cidade - estudo e trabalho - se distanciaram da religião. Neles, funcionam outras leis: eficiência, produtividade, competência. Uma razão bem lógica, instrumental organiza a vida. Dispõe os meios para obter os fins almejados: trabalho, profissão. E, no horizonte maior a atração de salários polpudos. Mais uma vez, a religião não serve para nada.

E o relativamente pouco tempo que sobra das crescentes demandas dos estudos e trabalhos se consome no lazer, nas festas, nos prazeres atraentes da cidade. A religião perde o encanto, comparada com o canto da sereia da sociedade moderna. Quem, nas noites de sextas-feiras e sábados, se entrega aos embalos do prazer, como terá energia e disposição para, no domingo, participar de uma celebração religiosa? Na igreja, tudo parece inosso diante da exuberância festiva oferecida pela grande cidade. Esfuma-se o sentimento religioso.

Os tempos mudaram. A secularização avançou tanto que conduziu as pessoas a um secularismo seco, frio, estéril. Provocou reação oposta de uma onda religiosa. Muitos daqueles jovens que tinham abandonado as Igrejas começam a buscar experiências religiosas. Não é uma volta ao passado tradicional. Uns desejam formas festivas, emocionais, coloridas. Embarcam numa das atrações carismáticas. Outros, inseguros, anseiam por uma voz forte, até mesmo impositiva, para dar-lhes referências, já que a cidade lhas destruiu.

Os jovens estão divididos por dentro e em grupos. Por dentro, ora rejeitando ora buscando sinais religiosos. Rejeitam formas e expressões que outrora praticaram. Buscam alternativas bem diferenciadas até em religiões orientais, xamânicas. Quando juntos, agregam-se em bandos *a-religiosos*, violentos ou enchem templos evangélicos em busca de uma autoridade firme que lhes dite caminhos. São duas faces da insegurança pessoal e da perda de referências na sociedade. Estão cansados de ser livres e transferem as decisões para outros líderes de gangues ou religiosos.

O mercado tem-se especializado nas faixas etárias. Tecem propagandas para crianças, adolescentes e jovens, aproveitando os resultados de pesquisas de



opinião e de análises de psicólogos. A MTV (*Music Television*) fez recentemente uma terceira pesquisa nacional em todo país no Universo Jovem entre a faixa de 15 e 30 anos. Aponta como um dos seus traços fundamentais o cultivo do corpo, da beleza. Eles manifestam descompromisso com as próprias raízes para entrarem num processo de constante experimentação.

As Igrejas conseguem cativá-los à medida que lhes ofereçam espaço para diferentes, novas e múltiplas experiências. Nelas, buscam momento de prazer, de realização emocional, de alegria, de estética. Horrорizam-se com moralismos, exceto os inseguros, como aludimos acima. Bem recentemente, aumenta uma parcela estranha de "jovens nostálgicos", decididos a reviver ou quem sabe a viver uma infância que não viveram. É uma "nostalgia retrô" que assume formas bizarras. Cria-se um mercado dos "kidults" - kid (jovem) + adult (adultos). Daqui a pouco também haverá ritos religiosos da infância que começarão a atraí-los.

O futuro aponta para uma diversidade tamanha de expressões religiosas que haverá campo para todos os gostos. Quem sabe que no fundo se esconde terrível medo do futuro? A tentação de uma religião fácil consiste em querer ocupar esse espaço garantindo aos jovens um futuro sem compromisso. Ela pode até ter um êxito transitório. Não deixará de ser, no entanto, uma expressão de alienação a mais. Vem somar-se ao carrossel

de luzes fugazes que a pós-modernidade midiática move. A Igreja Católica não tem direito de trair o Mestre Jesus e a longa Tradição, barateando as exigências cristãs. O seguimento de Jesus é o ponto fulcral da fé da Igreja. Fora dele, reina muita ilusão!

**J. B. Libânio** é professor e diretor emérito da Faculdade de Teologia do Centro de Estudos Superiores dos Jesuítas (CES), Belo Horizonte, MG.

# SANTA ANA E SÃO JOAQUIM

**Dia 26 de Julho** foi escolhido para a comemoração do Dia dos Avós porque é o dia de Santa Ana e São Joaquim, pais de Maria e avós de Jesus Cristo. A festa de Santa Ana foi instituída em 1584. Conta a história que Ana e seu marido, Joaquim, que viviam em Nazaré e não tinham filhos, sempre rezavam pedindo que o Senhor lhes enviasse uma criança. Apesar da idade avançada do casal, eles tiveram a graça de ter uma menina a quem chamaram de Maria. Santa Ana morreu quando a menina tinha apenas 3 anos e é considerada a padroeira das mulheres grávidas e dos que desejam ter filhos. São Joaquim e Santa Ana são os padroeiros dos avós.



Gaudenzio Ferrari, *Valduggia (Valsesia)*, cerca de 1475 — Milão 1546.  
*Anunciação a Joaquim e Ana (1544-45) afresco copiado em tela.*

**O Dia dos Avós** gera polêmica por conta das críticas dos que só vêem o lado comercial da comemoração. Mas o papel dos avós na família vai muito além dos mimos dados aos netos, e muitas vezes eles são o suporte afetivo e financeiro de pais e filhos. Por isso, se diz que os avós são pais duas vezes.

**As avós** são também chamadas de “segunda mãe”, e muitas vezes estão ao lado e mesmo à frente da educação de seus netos, com sua sabedoria, experiência e com certeza um sentimento maravilhoso de estar vivenciando os frutos de seu fruto, ou seja, a continuidade das gerações.

**Celebrar o Dia dos Avós** significa celebrar a experiência de vida, reconhecer o valor da sabedoria adquirida, não apenas nos livros, nem nas escolas, mas no convívio com as pessoas e com a própria natureza.

Fonte: <http://www.catolicanet.com.br> (Portal da família).

# Dia dos Avós

Luiz Poeta (Luiz Gilberto de Barros)

28 de junho

*Num porta-jóias, num baú, num cofrezinho,  
Guardam moedas, selos, fotos, alianças,  
Cartas antigas, bibelôs e bilhetinhos,  
Que revisitam quando querem ser crianças.*

*No coração, guardam saudades e  
lembranças,  
Tempos felizes e, quando querem sonhar,  
Fecham os olhos, sorriem, entram na dança  
De um velho tempo que não pode mais voltar.*

*Quando estão tristes, basta só que um  
dos netinhos  
Pequeninhos venha com eles brincar,  
Trocando doces travessuras por carinhos,  
Que eles voltam a sorrir e a sonhar.*

*Há tanta história na vida desses avós  
Que se a gente pudesse ouvi-los contar,  
Perceberíamos que nós, sim, estamos sós,  
Quando não temos nem tempo para escutar.*

*Quanto mistério há em cada coração  
De cada avô, de cada avó e nós nem sabemos  
Tanta aventura, tanto amor, tanta paixão,  
Vivemos tanto... e diante deles, o que temos?*

*São tão sozinhos, mas guardam tantas  
lembranças  
E o que querem de nós, senão o respeito?  
Ah!... meus avós, quando a dor nos faz  
crianças,  
Que bom seria apertá-los contra o peito...*



# Judas Iscariotes:

Maria Clara Lucchetti Bingemer

**N**ão é de hoje que os cristãos especulam sobre a figura de Judas Iscariotes, um dos doze apóstolos que acabou por entregar Jesus nas mãos daqueles que o mataram. Agora, a tradução e análise de um manuscrito com mais de 1.700 anos levanta a hipótese de que Judas, ao contrário de um traidor, seria o discípulo preferido de Jesus. As revelações foram feitas recentemente pela *National Geographic Society*, numa conferência de imprensa que deu a conhecer ao mundo, pela primeira vez, algumas páginas do famoso Evangelho de Judas.

Redigido em língua copta, o manuscrito - ou códice - data dos séculos III ou IV e constitui a única cópia conhecida do *Evangelho de Judas*, cujo original terá sido escrito em Grego por um grupo de gnósticos, antes do ano 180. A análise das 26 páginas do papiro sugere que Judas estaria, afinal, cumprindo os desejos de Jesus quando o entregou às autoridades.

Não é difícil imaginar o rebuliço que esta descoberta suscita na imaginação de muitos. Estaria sendo derrubado definitivamente o mito sustentado durante tanto tempo de que Judas teria traído Jesus e por isso seria uma figura maldita?

Mas as especulações do documento vão mais longe. Trazem uma interpretação gnóstica para explicar a relação entre Jesus e Judas. Este seria não um traidor, e sim o apóstolo privilegiado que teria a missão de entregar o Mestre a fim de libertá-lo do corpo que o revestia e liberar a divindade que o habitava.

Nada mais distante daquilo que mais de vinte séculos de cristianismo experimentaram e proclamaram como o núcleo mais profundo da Boa Nova do Evangelho. A Encarnação de Deus em Jesus de Nazaré em nenhum momento é um peso abrumador ou algo negativo do qual é preciso libertar-se. O mistério da Encarnação diz justamente que o amor de Deus pela humanidade é tanto que Ele não se contenta em amá-la desde a sua divindade, mas vem ao encontro de sua criatura e entra na sua condição finita e mortal,



Ícone da prisão de Jesus: Passion Week, Atenas 1988

# discípulo, amigo, traidor?

fazendo-se carne e nascendo de mulher como qualquer outro ser humano sem deixar de ser Deus.

A maravilha do mistério de Jesus Cristo é justamente revelar que o único caminho autêntico e coerente para a comunhão com o verdadeiro Deus passa pela pobre carne humana, finita, mortal, limitada e sensível. E é assim que aquele que tinha a condição divina aprende a falar, a caminhar, sente frio, fome, come, bebe, vai a festas, chora pelo amigo morto, alegra-se por ver que aos pobres é anunciada a Boa Nova. E finalmente enfrenta o conflito que sua pessoa provoca, sendo fiel e obediente até a morte de cruz.

As Escrituras cristãs são sóbrias, porém claras, ao mostrar um Jesus que caminha para Jerusalém sabendo o que o espera e assumindo a angústia e a dor de sua hora, confiante no amor do Pai que nunca o abandonara, mas que lhe permite ir até o fim em sua entrega amorosa e total. Em nenhum momento, pretende escapar de sua condição humana naquela que entende ser a sua "hora". Nem renega sua solidariedade total e absoluta ao ser humano. E, porque assumiu em tudo a condição humana, a tudo redimiu.

A Ressurreição será a palavra definitiva de Deus Pai sobre aquela vida e aquela morte, iluminando com luz definitiva a pessoa de Jesus e proclamando a retumbante novidade de que o amor é mais forte que a morte.

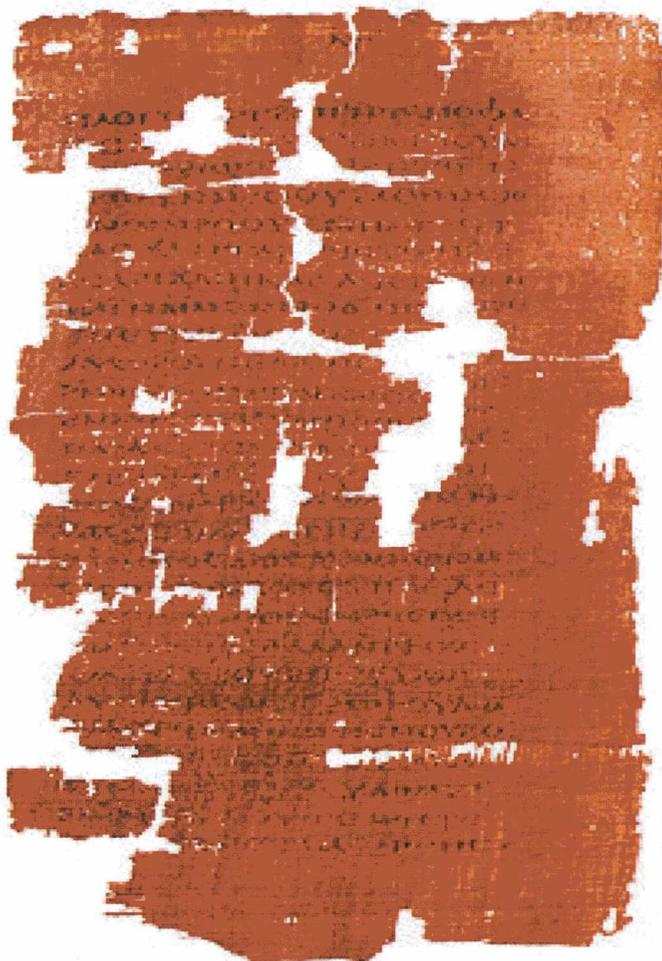
Os discípulos que acompanham, assustados, o drama que não entendem têm diferentes tipos de atitudes. Muitos fogem, poucos ficam. Sobre Judas, as informações que se têm são muito poucas. Algumas correntes da exegese bíblica identificam seu nome – Iscariotes – como uma corruptela de sicário, que seria uma facção radical daqueles que se opunham à ocupação romana e acreditavam na retomada de Israel por caminhos inclusive violentos.

Talvez Judas esperasse que Jesus fosse o Messias que finalmente derrubaria o poder que oprimia seu povo. Ao constatar que o Mestre optava por um messianismo de serviço humilde e uma entrega não violenta da vida, se decepcionara e o entregara. O relato posterior que os evangelhos fazem de sua morte por enforcamento sugere que se arrependera de seu gesto.

Judas foi escolhido por Jesus para segui-lo onde ele fosse, tal como os outros. No meio do caminho, a relação se rompeu, passando Judas de amigo a traidor. Jesus foi até o fim no destino que sentia como sendo o seu. E, certamente, sua última palavra sobre o amigo perdido foi de misericórdia, amor e perdão. Não há que invocar privilégios para Judas a fim de resgatá-lo do lugar de maldição que a tradição lhe designou. Basta para isso a fé na misericórdia de Deus que salva traidores e traídos, carrascos e vítimas, e que quer vida em abundância para todos.



*Maria Clara Lucchetti Bingemer é autora de "A Argila e o espírito - ensaios sobre ética, mística e poética" (Ed. Garamond), entre outros livros.*  
[www.users.rdc.puc-rio.br/agape](http://www.users.rdc.puc-rio.br/agape)



Fragmento do Manuscrito atribuído a Judas -[www.lasegunda.com](http://www.lasegunda.com)

# Dicas para unir Bíblia e vida

Regina Maria de Almeida

**J**ulho costuma ser um mês de avaliação. Revemos a caminhada do primeiro se mestre e fazemos ajustes no planejamento anual. Que tal dinamizar nossos grupos e comunidades renovando também nossa metodologia bíblica?

A Bíblia é uma fonte inesgotável de vida para evangelizadores de todo o mundo. Ela nos orienta, fortalece e anima: *Permaneça firme naquilo que aprendeu e aceitou como certo. Desde a infância você conhece as Sagradas Escrituras; elas têm o poder de lhe comunicar a sabedoria que conduz à salvação pela fé em Jesus Cristo. Toda Escritura é inspirada por Deus e útil para ensinar, para refutar, para corrigir, para educar na justiça, a fim de que o homem de Deus seja perfeito, preparado para toda boa obra* (1ª carta de Timóteo 3, 14-16).

Apresentamos, a seguir, algumas dicas de como utilizar melhor a Bíblia na catequese, liturgia, ministério, pastoral ou movimento social:

**1. Leia muito a Bíblia:** o amor e o entusiasmo pela Bíblia ocorrem quando começamos a ter mais intimidade com ela. *Conhecer* é um verbo que significa “co-nascer”, “nascer com”. Assim, é preciso deixar-se replantar e renascer em cada leitura bíblica que fazemos.

**2. Escute a mensagem com o coração:** escutar supõe estar atento, parar de pensar nos próprios projetos e abrir-se ao Projeto de Deus. É uma atitude de espera, que é ao mesmo tempo orante e atuante.

**3. Utilize o método de Jesus:** a interpretação da Bíblia, que o próprio Cristo nos ensinou, possui três momentos interligados — ver a realidade, julgá-la à luz da Bíblia e viver em comunidade (fazer tudo em mutirão, celebrar a caminhada e rever os passos dados).

**4. Liberte-se da “prisão da letra”:** a Bíblia não é um livro de matemática ou ciências. Seu objetivo não é descrever fatos, mas através deles nos ajudar a viver o Projeto de Deus hoje. Ler um texto sem procurar entender por que

ele foi escrito, em que contexto, como, por quem... é colocar um véu sobre ele e não enxergar nada.

**5. Permaneça atento aos “sinais dos tempos”:** é interessante como um livro tão antigo como a Bíblia consegue nos interpelar tanto a estarmos atentos às coisas presentes. Isto porque, quando a procuramos, não queremos simplesmente ficar mais sabidos, mas transformar radicalmente nossa vida.

**6. Tenha uma atitude ecumênica:** a Bíblia é o livro mais lido no mundo. E, apesar das diversas interpretações, uma coisa é comum: a busca de paz, harmonia, amor, esperança... Sim, porque a fome, a dor e a morte são também “ecumênicas”.

**7. Esteja a serviço da vida:** renascer a partir da Bíblia nos torna profetas, apaixonados por Deus e pelo povo, capazes de tudo para que a vida brote e cresça em plenitude, apesar da perseguição.

**8. Seja fiel à Palavra de Deus:** você e eu não possuímos a Palavra. É ela que nos possui. Por isso é eficaz, consoladora, livre... Ser fiel a ela é deixá-la fluir e cumprir sua missão. Ar engarrafado não consegue mover os barcos.

**9. Trabalhe sempre em comunidade:** a Bíblia é um livro que nasceu na comunidade e é mais bem interpretado dentro dela. Participe de círculos bíblicos, cursos, celebrações da Palavra. E, principalmente, construa na sua família uma comunidade de fé.

**10. Você pode e sabe:** a Bíblia não é coisa de “letrado”. É justamente o povo simples que consegue entendê-la em profundidade — *Eu te louvo, Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste essas coisas aos sábios e inteligentes, e as revelaste aos pequeninos* (Lucas 10, 21). Acredite nisso. E mãos à obra!



Regina Maria de Almeida é teóloga leiga, assessora bíblica popular do Centro de Estudos Bíblicos (CEBI) em São Paulo. [www.partilhando.com.br](http://www.partilhando.com.br) - [reginama6@uol.com.br](mailto:reginama6@uol.com.br)

# O descanso

*E no sétimo dia  
descansou  
de toda a sua obra...*

Gênesis 2, 3

**Nilton César Boni**

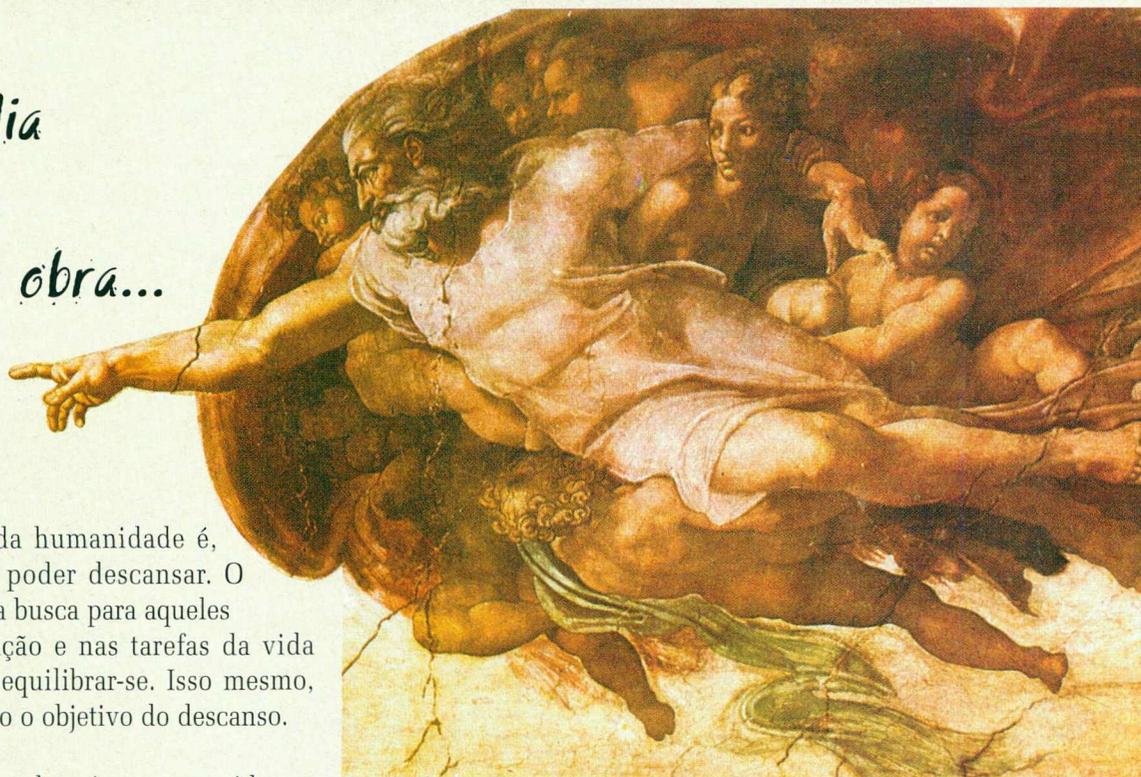
O maior anseio da humanidade é, dentre tantos, poder descansar. O descanso é uma busca para aqueles que na tribulação e nas tarefas da vida desejam um tempo para equilibrar-se. Isso mesmo, equilíbrio e busca de si são o objetivo do descanso.

Existe um tempo para cada coisa: para a vida e a morte, para a luz e a dor, para o trabalho e o lazer, para a paz e a guerra... Existe um tempo para parar e andar, para amar e ser amado, para o infinito e o presente. Para todas as coisas. Depois do sexto dia, o Criador olhou para sua obra e descansou, tirou férias. Já no princípio de todas as coisas, o descanso se tornou obrigatório. O próprio Deus saboreou os efeitos terapêuticos da necessária "parada" após ter construído tudo. Até o amor sentiu-se cansado e para seguir amando. Ele parou, renovou.

O nosso tempo, como o de Deus, é um exercício de contemplar o que construímos. Pois, viver é construir a vida. E a vida com todos os seus atributos é tensa. O mundo foi gerado numa tensão até estabelecer-se o equilíbrio. Nós vivemos nesta luta com o desejo de descansar e a impossibilidade de nos desligar.

Assim como no sétimo dia Deus retirou-se, o ser humano é convidado a voltar ao seu centro. O descanso é terapêutico e tem elevado poder de cura. Edifica nossa liberdade e nos convida à criatividade. O corpo e a mente cansada geram insatisfação, depressão e desequilíbrio. Fato este que vem-se agravando nos últimos tempos.

O descanso é um direito, mais que um dever. Direito de estar bem consigo mesmo. Direito de encontrar-se com



*Criação do homem (detalhe), Michelangelo. Capela Sistina, Roma.  
A obra toda foi realizada em cinco anos, de 1508 a 1512.*

a própria história. Não somos apenas produto do que fazemos. Nosso ser prevalece sobre qualquer objeto de ter e fazer. Somos *Vida* com necessidade de tempo para pensar, refletir e amar. Parar é saber olhar os limites e através deles transcender. O ativismo nos diminui e nos coloca numa posição inferior em relação a nós mesmos. Infeliz de quem pensa que o descanso é tempo perdido. É sim, quando a falta de consciência dele nos obriga a instrumentalizá-lo.

Como seria bom se o ser humano percebesse que o descanso é evolução e que sem isso ele mesmo está colocando sua própria vida em risco. Quantos adoecem simplesmente por que não se dão o tempo de restabelecer suas forças. O ato de descansar é sem dúvida divino e digno. O Criador experimentou e nos partilhou tamanho bem. Seja você mesmo merecedor do seu descanso e não atribua a si pesados fardos que o obriguem a morrer ao invés de viver. Não existem justificativas para o tempo e tampouco para a falta dele. Valorize seu descanso e o dos outros como um prazer, uma necessidade, uma descoberta. Só depois da renovação, é que podemos continuar a trajetória da vida. Se a vida é um dom, então, o descanso é celebração. 

*Pe. Nilton César Boni, cmf, pároco da Paróquia Nossa Senhora da Luz – Pinhais, PR  
niltonboni@bol.com.br*



Foto: Tomás Míček

# DEUS ÀS VEZES SE ESCONDE?

Luís Erlin

**N**uma direção espiritual, uma senhora desabafou, chorando: *padre, eu estou passando pelo pior momento da minha vida, sempre tive fé... mas justamente agora em que mais preciso de Deus, ele parece estar longe, sinto-me vazia...*

Atravessar tormentas nem sempre é fácil. Ninguém está livre dos problemas, das dores, das crises, dos golpes certos que a vida nos dá. Pior que passar pela tormenta, é ter que caminhar sem rumo, numa tempestade que parece não ter fim.

Quando o vazio espiritual nos bate à porta, uma pergunta fica: onde estava Deus?

Deus parece se esconder nos momentos em que mais precisamos dele.

Brota em nós um sentimento de orfandade, não há colo de Deus, não há proteção... Por que Deus se afasta, quando a cruz nos pesa?

Na verdade, Deus não se esconde, não foge, não se afasta.

O que acontece é que quando as trevas da noite escura nos envolvem, nós somente temos olhos para a escuridão. Ficamos tão cegos, que só vemos o caminho sem saída. Colocamos entre nós e Deus a nossa cruz, a tal ponto dessa cruz se tornar maior que o próprio Deus.

É como se caminhássemos numa estrada já bem

planejada por nós. Porém, fora dos nossos planos se apresenta uma cratera, nos impedindo de chegarmos aonde NÓS queremos. Ficamos tão desiludidos, desanimados, que sentamos perto do buraco e nos esquecemos de olhar ao redor... a vida parece ter-se reduzido àquela dificuldade. E Deus...? está ali, de mãos estendidas para nós, esperando o exato momento de olharmos para ele e não mais para o buraco.

Os discípulos de Emaús de tão desiludidos, estavam tão apegados à dor, que caminharam quilômetros com Jesus sem o reconhecerem... O mesmo acontece conosco.

Não é Deus que se afasta, somos nós que por falta de confiança e esperança supervalorizamos a tempestade, deixando de contemplar o olhar amoroso de Deus para conosco.

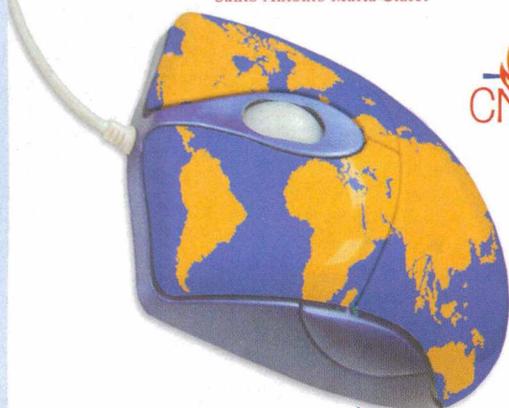
Experimente abrir os olhos da fé quando tiver que atravessar noites escuras, Deus sempre nos assiste, protege, indica novos caminhos, nos envia sinais através de pessoas ou situações... basta ser sensível para perceber que não existe acaso. A estrada não é nossa, foi Deus quem preparou o caminho para nós.

Deixe Deus ser maior que a cruz que você carrega. 

Luís Erlin é sacerdote missionário claretiano. [luiserlin@bol.com.br](mailto:luiserlin@bol.com.br)

“Meu espírito  
é para todo o mundo”

Santo Antonio Maria Claret



*Missionários Claretianos*  
A serviço da Palavra

## Venha falar conosco

- **CENTRO “PADRE JAIME CLOTTET”** – Pe. Maurício Ribeiro, cmf — [pjvsul@pjavcmf.com.br](mailto:pjvsul@pjavcmf.com.br)  
Trav. Pinheiro Machado, 245 (Bairro La Salle) - Cx. Postal 412 – CEP 85505-060  
Pato Branco, PR — (46) 3224-4129 e 9911.5115.
- **FILOSOFADO CLARETIANO** – Pe. Sidney Teixeira da Silva, cmf — [pjvsp@pjavcmf.com.br](mailto:pjvsp@pjavcmf.com.br)  
Caixa Postal 94 - CEP 14300-000 Batatais, SP — (16) 3761-5081 e 9604-2704.
- **MISSIONÁRIOS CLARETIANOS** – Ir. Robério Vieira Cabral, cmf — [pjvne@pjavcmf.com.br](mailto:pjvne@pjavcmf.com.br)  
R. Manoel Moura, 46 - (Bairro Trapiche da Barra) - CEP 57011-100 — Maceió, AL  
(82) 3326-8122 ou 9999-9282.
- **TEOLOGADO CLARETIANO** – Diác. Jair Gonçalves Filho — [pjvmg@pjavcmf.com.br](mailto:pjvmg@pjavcmf.com.br)  
Av. Presidente Getúlio Vargas, 1193 (Bairro Rebouças) - CEP 80250-180 —  
Curitiba, PR — (41) 3222-8115 e 9194-8455.
- **PROCURADORIA MISSIONÁRIA** – Av. Francisco José de Camargo Andrade, 535  
(Jardim Chapadão) CEP 13070-055 Campinas, SP — (19) 3242-2258 e 9259-9973.

# IRMÃS DOMINICANAS DE SANTA CATARINA DE SENA

ESTE CAMINHO PODE  
SER O SEU

Somos uma Congregação Religiosa de vida apostólica, fundada por Teresa de Saldanha, para servir a Deus, à Igreja e aos irmãos. Vivemos em comunidade de vida fraterna, de oração, de estudo e de apostolado, atentas aos sinais dos tempos, buscando o absoluto de Deus por meio da contemplação e da ação.

Venha-nos conhecer: Fones (11) 3284-4777 e 3887-22-21 - (19) 3807-22-21 ou  
escreva para o Secretariado Vocacional - Rua Manoel da Nóbrega, 307 - (Paraíso),  
São Paulo - SP Cep: 04001-081 - [irsdominicanas@uol.com.br](mailto:irsdominicanas@uol.com.br)  
Acesse o nosso site: [dominicanas.com.br](http://dominicanas.com.br)

# O papa em Aparecida

No mês de maio de 2007, em Aparecida do Norte, acontecerá a V Conferência do Episcopado da América Latina e Caribe, CELAM, com a presença do papa Bento XVI. Nesta edição da revista Ave Maria, iniciaremos uma série de artigos históricos, com o objetivo de recuperar a memória latino-americana e os ensinamentos da Igreja Católica neste continente.

Ronaldo Mazula

## O contexto político/eclesial latino-americano no século XVI

Quando os espanhóis e portugueses desembarcaram em São Domingos, em 1492, e no Brasil, em 1500, trouxeram consigo toda uma bagagem cultural e religiosa e, ao mesmo tempo, se depararam com a cultura dos indígenas latino-americanos. Este encontro foi unilateral, com os brancos europeus impondo aos indígenas o seu estilo de vida e sua religião, no caso, o Catolicismo. Foi um encontro marcado pela prepotência e orgulho do branco, que se achava no direito de explorar, excluir e dominar o corpo e a consciência dos povos que aqui residiam e tinham sua cultura e seus valores.

### Como entender ou explicar esta atitude?

Com certeza, se conhecermos melhor a realidade dos europeus, compreenderemos suas atitudes, sem querer justificá-las! Na época dos 'descobrimentos' ou 'invasão' da América Latina, a Espanha e Portugal viviam um momento de expansão marítima, comercial e religiosa e conquistavam territórios na África, Ásia e Américas. Em 1492, submeteram militarmente os muçulmanos e os judeus o que gerou uma visão de triunfalismo conquistador e um messianismo religioso que legitimava o domínio e a conquista, especialmente, dos índios latino-americanos. Por outro lado, sentindo-se agraciados e escolhidos de Deus, por terem vencido os infiéis mu-

çulmanos e judeus, impuseram o Catolicismo a todos os povos de nosso continente e submeteram os índios e negros, 'infiéis' que precisavam ser 'convertidos' à cultura e religião dos brancos europeus.

Naquela mesma época, na Península Ibérica, existia entre a Igreja e o Estado um acordo de ajuda recíproca, chamado de 'Direito de Padroado'. Por meio dele, os reis tinham soberania e jurisdição temporal e espiritual nas terras conquistadas, controlando toda a vida eclesial e ajudando na expansão do Catolicismo nos seus domínios. Com isto, não entraram outras religiões na América Latina, mas a Igreja ficou totalmente dependente do Estado.

O sistema colonial ibérico se sustentava na escravidão. Assim, portugueses e espanhóis escravizaram, inicialmente os índios e, posteriormente, os negros, julgados povos inferiores, em função da desigualdade natural entre os homens e porque eram considerados infiéis. Milhões de índios e negros foram dizimados. E no ano de 1511, com Frei Antônio de Montesinos, aconteceu o primeiro protesto contra o sistema escravista, o que foi reforçado pelo grande defensor da causa indígena, Frei Bartolomeu de las Casas.

A expansão do sistema colonial ibérico, na América Latina, não aconteceu somente no litoral, mas aos poucos se direcionou para o interior, provocando



Pintura (fragmento) de Benedito Calixto

a fuga, a dominação ou a morte dos indígenas. Houve o uso da força na colonização e uma grande confusão entre conversão ao Catolicismo e submissão de nossos indígenas.

Concluindo, podemos afirmar que houve um processo de invasão com a imposição cultural e religiosa, legitimado pelo discurso religioso que desejava a conversão dos 'infiéis' índios e negros, mesmo à custa da escravidão daqueles povos.

Ronaldo Mazula é missionário claretiano, professor da História da Igreja.

# A palavra é...

Maciel M. Claro

## SÉTIMO DIA

Saudações no Coração de Maria!

Primeiramente, parabéns pela coluna “**A palavra é...**” “Tenho ouvido muitos comentários a respeito e penso que os artigos são muito úteis para esclarecimento das dúvidas do povo.

Sempre me perguntam a respeito da Missa de Sétimo Dia. Por isso, seria interessante que explicassem a todos os leitores o significado e o fundamento dessa missa pelos nossos irmãos falecidos.

Grato pela atenção. Fica minha estima.

**Pe. Reni Bresolin**

**S**empre que um ente querido morre, é costume entre os cristãos celebrar uma missa após o sétimo dia do falecimento. Isso porque a oração é o meio mais importante que temos para preencher o sentido do luto.

Essa prática, que é muito comum entre nós, tem seus fundamentos no Antigo Testamento. No livro do *Gênesis*, lemos que após a morte do patriarca Jacó, *fizeram uma grande e solene lamentação, e José celebrou, em honra de seu pai, um pranto de sete dias* (Gn 50, 10).

Em outras ocasiões, o luto era celebrado com jejum e abstinência. Esse é o caso de Saul: *Tomaram os ossos e os enteraram debaixo da tamareira. Depois disso, jejuaram sete dias* (1Sm 31, 13). O luto de sete dias também fez parte da morte de uma grande heroína do povo hebreu, chamada Judite: *Todo o povo a chorou durante sete dias* (Jd 16, 25).

No livro do *Eclesiástico*, lemos que o luto sobre um morto dura sete dias (Eclo 22, 11). Os sete dias de luto recomendados pela Sagrada Escritura é um período oficial, que faz alusão ao descanso de Deus no sétimo dia da Criação. Além disso, após o período de sete dias a perda da pessoa querida pode ser mais bem assimilada por familiares e amigos.

A esta altura, muitos podem estar pensando: “Que sentido tem a oração pelos mortos?” ou “Por que rezar uma missa

por uma pessoa que já morreu?”. Na verdade, todos esses questionamentos são muito válidos.

A missa de sétimo dia, assim como todas as orações pelos fiéis defuntos, devem ser celebradas como encontro e como agradecimento. Ou seja, não devem ser marcadas pelo medo ou pela angústia. Isso porque Deus não julga o falecido como um contador, que elabora sua planilha de contabilidade e no final obtém um saldo, positivo ou negativo.

Ao contrário, Deus oferece seu amor. Dessa maneira, a oração que fazemos em memória de quem já partiu, é para que a pessoa aceite o amor que Deus lhe oferece. E se ele o aceitar, está salvo, está no céu.

Na missa de sétimo dia, você pode rezar para que durante o encontro com Deus, a pessoa não tenha medo de entregar-se totalmente ao amor de Deus, mas para que se deixe absorver totalmente pelo amor e pela misericórdia divinos para que, mergulhando então em Deus, possa assim experimentar a sua glória.

**Maciel M. Claro** é missionário claretiano. A partir desta edição, responsabiliza-se por esta página <maciel@avemaria.com.br>.

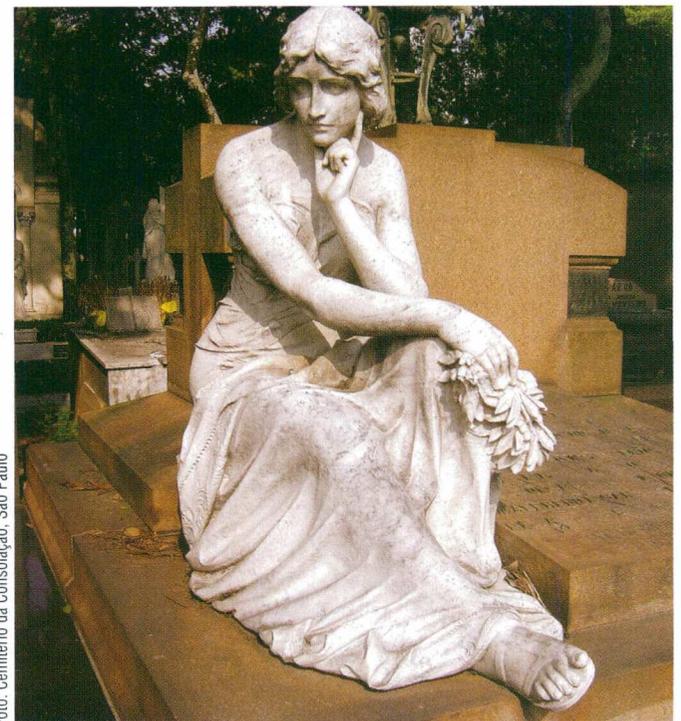
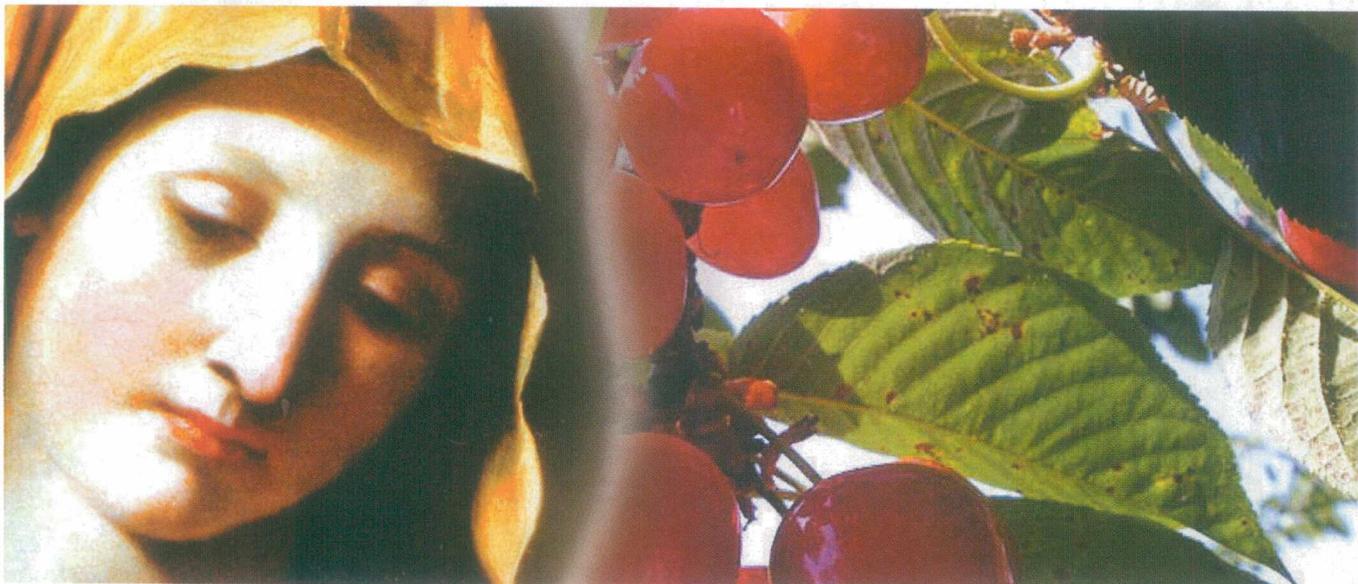


Foto: Cemitério da Consolação, São Paulo



# Senhora da Goma

MARIA NA DEVOÇÃO POPULAR

*Roque Vicente Beraldi*

**N**a região norte de Portugal, havia plantações de cerejeiras que produziam uma resina inflamável que, por incisão, se extraía e comercializava no preparo de vários tipos de cola. Assim, temos a goma arábica, usada como cola para papel; a goma-laca empregada pelos marceneiros para envernizar madeiras; e outros tipos de produtos.

Em geral, o povo humilde para alcançar de Deus seus objetivos, interpôs pessoas que mais agradariam o Criador: os santos. Para conseguir proteção, êxito nos trabalhos e amparo contra acontecimentos maus, fazia preces. Uma vez obtidas as aspirações, aquela gente piedosa, como pleito sincero e espontâneo, unia nomes de pessoas que intervinham, lugares onde se realizavam fatos extraordinários, tudo para demonstrar sua gratidão. Até funções serviam para externar o júbilo pelas bênçãos alcançadas. Daí, a existência de títulos, os mais variados como: Nossa Senhora dos Navegantes, Nossa Senhora dos Enfermos, das Flores, das Lágrimas, etc.

Hoje, abordaremos o título Nossa

Senhora da Goma. Mesmo que não tenhamos encontrado a origem exata de tal invocação, podemos aplicar o princípio da gratidão. Neste modo de pensar, imaginemos pessoas se dedicando ao cultivo daquelas árvores que produzem resinas. Podemos calcular a preocupação referente ao tempo, o quanto teriam que trabalhar e quantas vasilhas deveriam encher para ganhar o pão de cada dia. Imaginemos também o sorriso de satisfação ao conseguirem negócios favoráveis. Principalmente, podemos supor a gratidão pelas bênçãos caídas do céu como supunham ser efeito de suas orações. Fruto da bondade divina por intercessão de Maria, mãe de Deus.

Aquela gente humilde manifestava seu agradecimento, externamente, promovendo festividades cheias de pura alegria. Assim disse o cônego Arlindo R. da Cunha: "Vou à Senhora da Abadia de Bouro, Amares, para festejar na companhia de milhares de romeiros, Nossa Senhora da Goma... onde há uma capelinha com esta invocação." Em seguida acrescenta: "Juntamente com a invocação de Nossa Senhora da Goma,

festejam a materna proteção de Maria, com outros títulos pertinentes ao júbilo que sentiam, anotando-se outras invocações só na Arquidiocese de Braga: Nossa Senhora dos Campos, da Alegria. "Parece-me, que a Senhora da Alegria... veio cristianizar as festas pagãs em honra de Flora, que os romanos celebravam em 28 de abril, e a Maria, a santa e verdadeira protetora da Agricultura".

Unamo-nos, por isso, para cantar as glórias de Maria com todos os títulos que a adornam.

## Oração

**Ó Deus, que destes o Espírito Santo aos Apóstolos quando perseveravam em oração com Maria, a mãe de Jesus, concedei-nos, por sua intercessão, fiéis ao vosso serviço, irradiar a glória do vosso nome em palavras e exemplos. Por Cristo nosso Senhor. Amém**

*Roque Vicente Beraldi é sacerdote, missionário claretiano.*

# Critérios para a escolha dos cantos, na Celebração

Ir. Míria T. Kolling



O canto e a música, que expressam a alma de um povo, ocupam um lugar privilegiado na liturgia, tendo como finalidade última a glorificação de Deus e a santificação dos fiéis. Por isso mesmo, os cantos devem ser escolhidos segundo critérios básicos, tendo alguns cuidados especiais, uma vez que a música deve estar em íntima ligação com a liturgia, pois dela depende e a ela serve. Entre outros critérios e princípios fundamentais, estão os seguintes:

*Irmã Míria Therezinha Kolling é religiosa da Congregação do Imaculado Coração de Maria. É compositora de música litúrgica e religiosa. Ministra curso de canto pastoral em todo o Brasil.*

*Sacrosanctum Concilium, SC, sobre a renovação litúrgica: "É desejo ardente da mãe Igreja que todos os fiéis cheguem àquela plena, consciente e ativa participação na celebração litúrgica que a própria natureza da liturgia exige e à qual o povo cristão, "raça escolhida, sacerdócio real, nação santa, povo adquirido" (1Pd 2,9), tem direito e obrigação, por força do batismo. Portanto, a assembleia tem a primazia, devendo ser incentivadas as aclamações do povo, as respostas, os refrãos, a salmodia, as antífonas, os cantos e hinos.*

**2) O caráter de serviço, de função ministerial da música,** como "humilde, mas nobre serva" da liturgia, a serviço da Palavra, do rito, do tempo litúrgico e do mistério celebrado. - A música deve ser "um sinal sagrado", verdadeiro sacramento da ação de Cristo na celebração, música santa

para uma liturgia santa, expressando mais suavemente a oração, favorecendo a unidade das vozes e corações, e enriquecendo de maior solenidade os ritos sagrados, no dizer da Constituição sobre a Liturgia, em seu número 112. Portanto, a música não é autônoma, independente, mas subordinada à Liturgia, estando a serviço da Palavra.

**3) A beleza expressiva da oração.** - Não se leve em conta somente a arte pela arte, mas que a **melodia** tenha nossa riqueza musical, nosso ritmo, nossa cultura popular, traduzindo a alma do povo; e o **texto** tenha beleza poética, buscando sua inspiração nas fontes bíblicas e litúrgicas, conforme a SC, 121: "Os textos destinados ao canto sacro devem estar em harmonia com a doutrina católica, sendo extraídos de preferência da Sagrada Escritura e das fontes litúrgicas".

**4) O caráter solene da Celebração.** - O canto e a música sempre geram festa onde estão presentes. Diz o documento "Musicam Sacram", MS, 16: "Nada mais festivo e mais grato nas celebrações sagradas do que uma assembleia que, em seu todo, expressa sua fé e sua piedade por meio do canto".

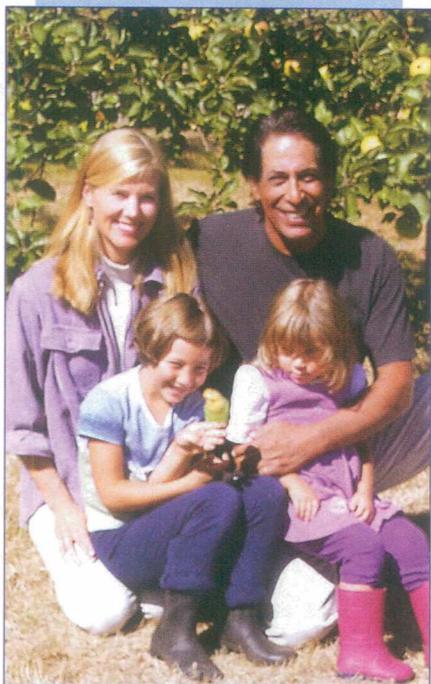
Frei Joaquim Fonseca, assessor nacional de Música litúrgica na Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, CNBB, em seu livro: "O Canto Novo da Nação do Divino" (Edições Paulinas), assim resume estes critérios: a) O *texto* seja tirado da Santa Escritura ou inspirado nela e nas fontes litúrgicas. b) Que o *letrista seja de fato um poeta* e conheça a função ministerial da Música Ritual na liturgia. c) Que *se evite na liturgia o uso de melodias importadas* e textos adaptados. d) Que se conheça o *tipo de celebração* na qual a música será executada. e) Levem-se em conta as *características da assembleia*: crianças, jovens, adultos, da cidade ou do interior, operários, profissionais liberais. f) *O tempo do ano litúrgico* em que celebramos. g) *A beleza estética* na linguagem musical e verbal. h) *O jeito da cultura do povo local*, da comunidade celebrante. A formação musical e litúrgica dos músicos e cantores, bem como sua vivência cristã, é de suma importância, para poderem exercer bem o seu ministério e servir à comunidade com competência, humildade e perseverança!

Música e canto para a glória de Deus e a santificação dos irmãos!



# PROXIMIDADE COM DEUS NA FAMÍLIA

*Aparecida Eunides e João Bosco Lugnani*



**É** interessante refletirmos que cada pessoa vem de uma família, quer ter família e tem na família o melhor lugar para se sentir amada, acolhida e valorizada. No entanto, a sociedade e cultura atuais não contribuem para este bem comum. O resultado disto é que as pessoas parecem não se entender, muitas famílias se quebram, se desestruturam e muitos jovens têm medo de constituir família.

O que acontece? Podemos dizer que uma das grandes causas desses problemas é a falta de proximidade com Deus.

Mas o que é a proximidade com Deus? É ir à missa aos domingos por obrigação, fazer alguma oração, pagar

promessas, etc.? É isso também, mas muito mais. A proximidade com Deus, da qual estamos falando, vem de um encontro pessoal, de uma experiência única e transformadora na vida de qualquer pessoa.

O que fazer então? Jesus responde: "Permaneçei em mim e eu permanecerei em vós." (Jo 15, 4). Basta que nós o busquemos com sinceridade. Ele deixa-se encontrar sempre. A experiência pessoal com Deus move a pessoa a cultivar a vida de oração, a perdoar, a escutar sem julgar, a participar da Eucaristia com gosto, a buscar na Palavra de Deus o rumo para sua vida. Imagine esta experiência dentro de casa, na família! Quanta mágoa seria curada! Quantos casais teriam mais abertura ao diálogo entre si e com os filhos e um relacionamento muito melhor! Pense na beleza da experiência da oração de casal, da oração em família, a participação na Eucaristia e na comunidade.

Para a mãe ou o pai que está sozinho para cuidar da família, maior ainda é a necessidade dessa proximidade com Deus, pois com Ele o fardo fica mais leve.

Sabemos que os pais são os primeiros responsáveis em levar Deus para dentro de casa e que ninguém pode ser forçado a nada, mas o testemunho, o exemplo, com certeza será a melhor escola para os filhos. "À medida que a família cristã acolhe o Evangelho e amadurece na fé, torna-se comunidade evangelizadora... de muitas outras famílias e do ambiente no qual está inserida." (FC 52). Para isto a proximidade com Deus é indispensável.

Ser família evangelizadora implica

também ser profeta, anunciar e denunciar quando necessário. Por exemplo, o primeiro e fundamental direito de cada pessoa é o direito à vida e este direito, hoje está gravemente ameaçado, principalmente pelo aborto ou pela eutanásia. A proximidade com Deus que começa a ser vivenciada dentro de casa, vai, sem dúvida, impulsionar as pessoas a tomarem atitudes em defesa da vida.

O resultado dessa vivência com Deus não quer dizer que as famílias não terão mais problemas, mas com certeza, elas terão forças para enfrentar as dificuldades que aparecerem. É claro que isto colabora para que tenhamos um mundo mais fraterno e diferente do que estamos presenciando hoje.

**Importância** da presença do encontro e caminhada com Deus! (Sem Deus, a quem iremos? Qual é nossa esperança? Deus nos ensina. Ele dá esperança. Ele se deixa encontrar. Ele nos educa para a vida familiar e social).

**O encontro pessoal.** Como buscar e encontrar a Deus? A maior experiência da pessoa. A caminhada e experiência de fé, com a comunidade, com a Igreja, na Palavra.

**Frutos** para a vida temporal e esperança transcendente.

**Deus na família.** Quem é chamado a levar Deus para o lar? Como fazê-lo? (ninguém é forçado).

Resultados no lar. **Formas de cultivar** proximidade com Deus, no lar.

**O discípulo** leva Deus a outros. 

*Aparecida Eunides e João Bosco, Lugnani, Diretores Pedagógicos do INAPAF, (Instituto Nacional da Família e da Pastoral Familiar - CNBB).*

# Orações pelos doentes

*No dia 14 de julho, celebramos a festa de São Camilo de Lelis que passou sua vida cuidando dos enfermos. Sugerimos estas orações pelos que sofrem.*

Senhor, nosso Deus, que enviastes o vosso Filho ao mundo para carregar nossas enfermidades e levar sobre si nossas dores, nós vos suplicamos por vossos filhos enfermos, para que, com a paciência fortalecida e a esperança renovada, superem a doença por vossa bênção e voltem a gozar saúde por vossa ajuda. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

ou

Senhor Jesus, que passastes pelo mundo fazendo o bem e curando todas as doenças e enfermidades, ordenastes aos vossos discípulos que se preocupassem com os enfermos, impusessem-lhes as mãos e os abençoassem em vosso nome, recomendamos-vos os irmãos enfermos, para que eles possam suportar com paciência todas as dores do corpo e do espírito e saibam que, compartilhando vossos sofrimentos, compartilharão também vossa consolação. Amém.

*Leituras bíblicas sobre o tema: Segunda Carta aos Coríntios 1, 3-7; Mateus 11, 28-30; Marcos 6,53-56; Salmo 1001, 2-3.24-25; Isaías 38, 10.11.12.1*

*Extraído do Ritual de Bênçãos, Paulus Editora, São Paulo, SP.*

## Religiosas de Nossa Senhora de Sion

### *Um projeto de Esperança*

A origem do nome Nossa Senhora de Sion, escolhido pelo fundador, Teodoro Ratisbonne, indica o sentido que tem para nós a pessoa de Maria. "Filha de Sion por excelência", Maria viveu plenamente a fé e a esperança de seu povo. Disse sim à Palavra de Deus e se tornou mãe de Jesus.

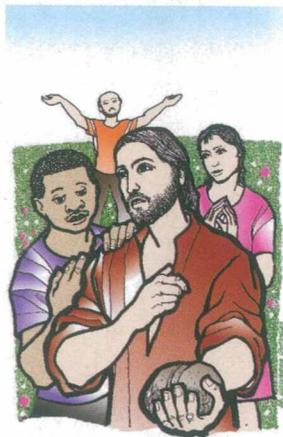
Foi na Palavra de Deus que Padre Teodoro encontrou inspiração e apelo para concretizar a missão que hoje assumimos: lembrar aos cristãos que a fé em Jesus Cristo está enraizada no judaísmo. E nós, Irmãs de Sion, concretizamos isso, trabalhando com o Diálogo Cristão Judaico, Diálogo Inter-Religioso, Ecumenismo, Educação, Catequese e Trabalho Social.

*Creemos que Deus tem um projeto de amor e de vida para toda a criação, para mim e para você.*

**Presentes em vários estados, as irmãs de Sion estão mais perto de você!**

Para saber mais, entre em contato conosco:  
Fone (71) 3243-7907 - e-mail: [vocacional\\_sion@yahoo.com.br](mailto:vocacional_sion@yahoo.com.br)  
ou escreva para: Rua Prado Valadares, 04 - Nazaré  
CEP: 40055-070 - Salvador, BA.  
[www.sion.com.br](http://www.sion.com.br)





Domingo, 6 de agosto

**18º Domingo Tempo Comum**

**Festa da Transfiguração do Senhor**

**1ª leitura: Livro de Daniel 7,9-10.**

**13-14: O Filho do homem.**

Com a chegada de Antíoco IV Epífanes, o que num primeiro momento não era mais do que uma promoção maior da cultura grega, transforma-se em perseguição aberta aos judeus, fiéis à sua fé. À irracionalidade da intolerância, soma-se a da violência. A “cultura superior” traz consigo a prepotência e termina por massacrar as pessoas simples, inocentes, cuja única pretensão é viver em paz.

É nesse ambiente que surge o livro de Daniel, convidando à resistência. Retomando os acontecimentos do passado, anima a resistir também agora. Em sua segunda parte, muda de gênero literário e, por causa da pressão e da instabilidade do absurdo da força, não pode expressar-se na linguagem convencional, surgindo o gênero apocalíptico. (Salmo 96, 1-2. 5-6).

**2ª leitura: 2ª Carta de Pedro 1, 16-19:**

*Nós mesmos ouvimos aquela voz do céu.*

Esta é uma das poucas leituras litúrgicas pertencentes ao último escrito, cronologicamente falando, do Novo Testamento. Não somente por este motivo, mas, sobretudo por seu conteúdo, fica claro que não foi obra do apóstolo

Pedro, o primeiro papa, embora lhe tenha sido atribuído desde o início.

Sua intenção é animar os cristãos das gerações seguintes à primeira, a permanecerem fiéis, prevenindo-os de possíveis desvios. A certeza da vitória total de Cristo se fundamenta, entre outras coisas, na Transfiguração, uma espécie de adiantamento teológico do que Cristo é e representa para todos. O autor contrapõe esta realidade a mitos e lendas pouco confiáveis. Isso não quer dizer que a transfiguração deva ser considerada, sem mais, como um fato histórico, mas, melhor ainda, de uma aceitação e amostra do que o Senhor Jesus, o Filho sobre o qual o Pai dá testemunho, é e significa para todos os cristãos.

Não importa tanto que tenha havido uma voz ouvida pelas testemunhas; o principal é que Jesus é o Filho de Deus e há de voltar para terminar sua obra começada. Digna de apreço é esta menção de Jesus Cristo como fundamento da vida presente do cristão, de sua fé, de sua realidade histórica em conjunto e, a seu tempo, a tensão para o futuro, para a realização completa.

**Evangelho: Marcos 9, 2-10: “Este é meu Filho, escutai-o”.**

Os símbolos usados pelo profeta Daniel inspiram-se na apocalíptica judaica do século III a.C. A *cor branca* representa a máxima santidade, a presença divina. Os *tronos* simbolizam a capacidade para governar a história. O *filho do homem*, o ser humano, capaz de tornar realidade a vontade de Deus.

O evangelho se vale destes símbolos para apresentar-nos a figura de Jesus como o ser humano totalmente novo, capaz de restabelecer o diálogo entre Deus e seu povo. Os discípulos são obstinados e somente querem ver Jesus como um Messias triunfal e invencível. Mas ele não se deixa prender nessas pretensões mundanas de

seus discípulos e da multidão. É fiel à vontade do Pai e por isso recorre à oração para receber a orientação necessária à escolha do caminho adequado.

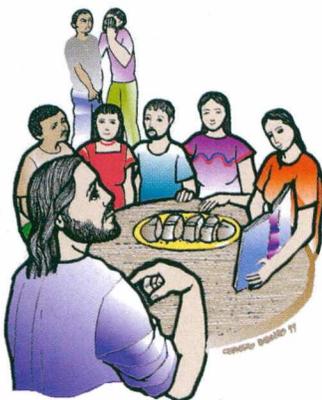
Quando sobe ao monte, símbolo do encontro de Deus com o ser humano, com Pedro, João e Tiago, estes dormem. Não são capazes de imitá-lo na oração. Acordam somente quando vêm a glória do Filho de Deus, única coisa que lhes interessava. Pedro se adianta e pede a Jesus que se construam três tendas iguais: para o profeta Elias, para o legislador Moisés e para o Mestre Jesus de Nazaré. Estes entusiasmados planos são contrários à vontade de Deus. O Pai quer, antes de tudo, que a humanidade escute seu Filho e compreenda seu caminho. O triunfalismo típico de Pedro e dos discípulos é esvaçado por uma revelação divina que dá todo o poder a Jesus.

O caminho de Jesus não é de triunfos retumbantes, mas o de uma subida para Jerusalém. Naquela cidade, o Messias haveria de sofrer porque a glória de Deus não age com terror e poder infalível, mas com a mais simples humildade. Como escreve Santo Irineu de Lyon: “A glória de Deus é que o ser humano viva”, e isso era o que Jesus pretendia: as pessoas deviam ser todas iguais diante de Deus e viver em constante solidariedade, resolvendo os conflitos por via pacífica. Sem dúvida, os discípulos estavam empenhados num messianismo que era do demônio, porque se baseava no poder, no prestígio e no dinheiro.

**Para revisão de vida**

Recorremos à palavra de Jesus na hora dos problemas, ou estamos tão dominados que se nos torna difícil ouvir qualquer voz que não seja a de nossas aflições? Sabemos distanciar-nos de nossas provações e abrir-nos à experiência de Deus nos reveses? Somos capazes de orar na dificuldade?





## 19º Domingo do Tempo Comum

13 de agosto

**1ª leitura: 1º Livro dos Reis 19, 4-8:** *O caminho de Elias até o monte Horeb.*

A narração do 1º Livro dos Reis é sumamente cuidadosa e cheia de detalhes que fazem desta simples fuga algo mais profundo e simbólico. Para começar, as alusões ao deserto, aos antepassados, aos 40 dias e 40 noites de caminhada, ao alimento, ao monte de Deus, são muito claras e numerosas para não se reconhecer nelas o caminho inverso ao que realizou Israel no êxodo. Não se trata somente de uma fuga; também há uma busca das raízes que terminará num encontro com Deus. Também os grandes heróis como Elias e Moisés (cf. Nm 11, 15) experimentaram nossa fraqueza.

Elias, desanimado com o resultado de seu ministério, foge porque “não é melhor que seus antepassados” no trabalho pelo reino de Deus e acha ser melhor reunir-se com eles na tumba (v. 4). Quando o homem reconhece sua fraqueza, então a força de Deus intervéem (2ª Carta aos Coríntios 12, 5-9). Com o pão e a água, símbolos do antigo êxodo, Elias realiza seu próprio êxodo (simbolizado nos 40 dias, v. 8) e vai ao encontro de Deus.

Tal como é narrado, este episódio de Elias nos fala do caminho, dos esforços, das tarefas demasiado grandes para

realizá-las com as próprias forças e da necessidade de caminhar apoiados nas forças do alimento que nos mantém.

**Salmo 33, 2-3. 4-5. 6-7. 8-9.**

**Efésios 4, 30 – 5, 2:** *A tristeza do Espírito*

A 2.ª leitura é a continuação desta exortação apostólica que desce a detalhes, falando daquilo que o cristão deve evitar (aspecto negativo) ou deve fazer (aspecto positivo). Assim, os cristãos podem trabalhar na edificação da igreja e não entristecer o Espírito, rompendo a unidade (4, 25-32a; 4, 3).

Este modo de viver encontra seu fundamento naquilo que Cristo realizou ou o Pai cumpriu por Cristo. Devemos viver de maneira cristã e viver no amor como Cristo e o Pai (cf. Mateus 5, 48). Como o Pai perdoa, assim deve fazer o cristão (v. 32b; Mateus 6, 12. 14-15). Como Cristo ama e se dá em sacrifício, assim faz o cristão. A unidade é fruto do sacrifício pessoal.

O tema da imitação de Deus, consequência e expressão de ser filhos seus, revela a referência evangélica desta exortação aos Efésios (cf. Mt 4, 43-48). O Espírito é o elemento determinante do comportamento cristão. Na mesma linha, com outras passagens paulinas sobre o Espírito, sua recepção é vinculada (indiretamente) ao batismo e considerada como selo/marca que identificará na parusia (segunda vinda de Jesus) a quantos pertencem a Cristo.

**Evangelho: João 6, 41-51:** *Eu sou o pão vivo, descido do céu.*

Quando o evangelho de João foi escrito, os cristãos já tinham sido expulsos da sinagoga. Existia um áspero confronto entre os setores majoritários judeus da diáspora e os cristãos provenientes do paganismo e do judaísmo. Pagãos e judeus ridicularizavam as expressões de fé cristã, como a

eucaristia. Pareciam-lhes ritos esquisitos e contraditórios.

Para os pagãos, romanos e gregos, a comunidade cristã era vista como um grupo de pretensiosos que queriam anunciar como boa notícia a morte de um camponês anônimo e pobre. Para eles, as boas notícias vinham somente do imperador e das autoridades que alegravam a seus súditos com algum presente.

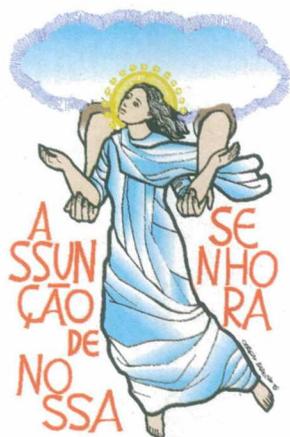
Para os judeus, Jesus era somente um profeta insignificante, filho de um artesão e oriundo de uma aldeia miserável. Para nenhum dos grupos, Jesus podia ser “o pão que desceu do céu”.

As comunidades cristãs tiveram desde o início de se firmar muito bem para defender com energia e convicção o significado de Jesus para a história da humanidade. A salvação não somente provinha dos judeus, mas também da gente pobre da Galiléia que tinha descoberto, em Jesus, seu redentor. Jesus é o pão descido do céu porque é capaz de comunicar essa vida em plenitude que vem somente de Deus. Jesus é o caminho para uma humanidade fraterna, donde todos se reconhecem iguais e filhos da mesma família. É oportuno perguntarmos: a forma pela qual vivemos nosso cristianismo realmente nos compromete com o anúncio do Evangelho?

Esforçamo-nos para que nossas comunidades sejam realmente igrejas vivas onde todos se reconheçam como irmãos? Criamos formas de participação que permitam a todas as pessoas expressar seu parecer e intervir plenamente na vida da comunidade cristã?

**Para revisão de vida:**

**B**usco a Deus? Vivo faminto de sabedoria? Ou me entretenho com alimentos que não saciam? Comungo com a esperança certa de que Deus quer que todas as suas criaturas tenham vida e vida em abundância? Passo para os outros essa grande novidade? 



20 de agosto

## Solenidade da Assunção de Nossa Senhora

**1ª leitura: Apocalipse, 11, 19a; 12, 1-6a. 10: A arca da aliança celestial.**

**A**prendemos a perceber os sinais com que Deus nos convida à esperança. Surge a luta de morte do dragão contra a mulher e sua descendência (Cristo e os cristãos). A aparição da arca da aliança de Deus assinala o hoje da presença de Deus no meio dos seres humanos, sem o pecado e o mal.

A mulher é o povo de Deus; ainda mais, representa a assembléia do povo de Deus reunida já, agora e aqui, na Eucaristia dominical. O dragão é o mal, que age inserindo-se na história humana, e, sobretudo, vindo dos centros de poder (as sete cabeças com sete cores), para tentar destruir a unidade e a comunhão da assembléia dominical (atirou à terra parte das estrelas).

O poder deste mundo opõe-se ao parto da mulher (opõe-se a Cristo) e quer destruir seu fruto (os cristãos). O Cristo elevado e sentado no Trono de Deus sinaliza a derrota de Satanás. A Igreja, no deserto, foge do mal e é sustentada por Deus.

A glorificação de Cristo, uma vez para sempre, é a garantia de que nunca coisa alguma impedirá que Ele seja dado à luz pela assembléia eucarística dominical, hoje, neste espaço-tempo,

até sua vinda na plenitude da glória. Maria assunta é figura da Igreja, tanto a celestial com a que caminha dando à luz Cristo para o ser humano de nossos dias, e prefigura a vitória final de toda a Igreja com Cristo, por ele e nele. (Salmo 44, 10bc. 11.12ab. 16).

**2ª leitura: da Primeira Carta aos Coríntios 15, 20-27a: Primeiro, Cristo como primícia.**

**C**risto não é um cadáver que revive, mas é o Ressuscitado (o vencedor da morte) que causa a ressurreição dos mortos. Cristo derrotou a morte em seu próprio terreno, a fim de libertar a todos do seu poder.

Cristo ressuscitado é garantia da ressurreição de todos os mortos. Convém notar o paralelismo alternado: por um ser humano, a morte; por outro ser humano, a ressurreição dos mortos; em Adão, todos morreram; em Cristo, todos viveram. Em definitivo, Paulo afirma que o dom da vida se dá na ressurreição de Cristo. Maria, à frente dos que são de Cristo, goza da vida da glória do Reino e já celebra a destituição do único inimigo: a morte.

**Evangelho: Lucas 1, 39-56: A vocação de Maria de Nazaré.**

**O** evangelho de hoje se centra no encontro das duas mães e de seus respectivos filhos, em continuidade ao designio de Deus (Antigo Testamento, AT, e Novo, NT), une teologicamente os relatos paralelos da infância de João (o último profeta do Antigo Testamento) e de Jesus. E é o Espírito quem marca esta continuidade.

Lucas põe na boca de Maria este hino judeu-cristão, inspirado no cântico de Ana e em toda a tradição bíblica de Abraão e à sua descendência. Maria é também filha de Abraão. Assim, em Maria, neste encontro entre o Antigo Testamento e o Novo Testamento, unem-se a esperança com a realização

e, ao mesmo tempo, manifesta-se a predileção histórica do Senhor de Abraão e de Maria pelos pobres de todos os tempos.

Hoje, celebramos a “assunção” gloriosa de Maria. Não se trata de nenhuma elevação vertical, de nenhuma translação física, de nenhuma viagem sideral. Não foi assim a “ascensão” de Jesus; nem muito menos no caso de Maria. Essa assunção gloriosa é uma maneira de falar, que quer dizer algo muito importante, mas não precisamente uma translação física, num sentido literal imediato das palavras.

Podemos – e deveríamos – ser, hoje, pessoas maduras, conscientes do valor simbólico e metafórico de muitas expressões clássicas de nossa fé. Valor “simbólico”, “metafórico”, não significa, em absoluto, falta de valor, carência de sentido, ausência de conteúdo. Muito pelo contrário, significa que a verdade expressa é uma verdade profunda, não susceptível de ser manifestada com palavras fáceis, descritivas, meramente referenciais do físico ou material.

Nossa fé expressa que, em Maria, Deus dignificou todos os seres humanos (especialmente as mulheres), encarnou todos aqueles valores que nos permitem compreender como o futuro de Deus se manifesta nas limitações de nosso presente.

Maria nos convida a viver alegremente a vida como um encontro permanente com o Deus da vida e a história que realiza sua obra redentora nas misérias de nosso mundo e nas limitações de nossa existência.

### Para revisão de vida:

**C**ompreendemos o profundo significado da assunção da Virgem Maria? Estamos dispostos, como Maria, a modelar nossa existência de acordo com a proposta do Evangelho? 



27 de agosto

## 21º domingo do Tempo Comum

**1ª leitura: Do livro de Josué, 24, 1-2a. 15-17. 18b: A assembléia de Siquém**

**J**osué organiza a grande assembléia de Siquém, como a reunião constitutiva do povo das tribos. É o ponto de partida de um movimento novo que surge do Êxodo. O povo deve aceitar sua nova identidade teológica, social, cultural.

É fundamental identificar o Deus do Êxodo: aquele que vê a opressão do povo, que ouve os gritos de dor e conhece seus sofrimentos, que está decidido a baixar para livrá-lo do poder dos opressores (cf. Êxodo 3, 7-8). O Deus dos Pais, o Deus da História.

As tribos procedem de diferentes origens culturais, religiosas, étnicas, mas agora se aglutinam, graças à fé neste Deus do Êxodo, num só povo: Israel. É a teologia, a fé em Javé e não o sangue que os compacta numa aliança tribal.

O coração desta aliança tribal é a fé comum neste Deus dos pobres. Mas supõe também, identificar os deuses “estranhos” os deuses cananeus e egípcios, imagens corrompidas de Deus, que geram escravidão e morte: um sistema de impostos, uma vida de escravos, uma religião opressora.

Trocar esses deuses pelo Deus do Êxodo, fundamentados numa sociedade de leis para a vida, de repartição da terra, de novo culto com base na páscoa é o tema central desta grande assembléia de Josué em Siquém.

**Salmo 33, 2-3.16-17. 18-19. 20-21. 22-23**

**2ª leitura: Efésios 5, 21-32:**  
*O mistério de Cristo*

**A**s tribos de Israel fazem um pacto de amor com este Deus dos pobres. Um casamento, como nos insinua a Carta aos Efésios. “Uma Igreja dócil ao Messias” “para fazê-la radiante, sem mancha, sem rugas, nem nada parecido”.

**Evangelho: João 6, 60-69:**  
*Palavras inaceitáveis.*

**A**s palavras de Jesus se chocam com a mentalidade vigente. Há vinte séculos, pareceria inadmissível que uma pessoa pudesse comunicar uma mensagem tão exigente e tão libertadora.

Hoje, seguimos no mesmo plano: procuramos adoçar as palavras de Jesus para que não firam nossos preconceitos. Com freqüência, queremos transformar a palavra de Jesus no exercício de um conjunto de ritos. Mas a palavra de Jesus nos desestabiliza, desorganiza-nos e nos leva a questionar a vida diária. Às vezes, inclusive, dizemos como os discípulos: “Esta palavra é dura! Quem pode escutá-la?”.

Não obstante, se quisermos seguir a Jesus, a única resposta possível é um “sim” redondo, um “amém” decidido e generoso. Queremos segui-lo e queremos ser como ele. Não desejamos contentar-nos com os “louros” que nos oferece o mundo, mas desejamos caminhar com o Nazareno no

difícil e tortuoso caminho do povo de Deus na história.

Agora, muito poucos se atrevem a criticar a Jesus de Nazaré, mas isso não significa que estejam de acordo com ele.

Faz tempo que muitas pessoas “se deixaram ficar para trás” e escolheram seu próprio caminho, contentando-se apenas em recordar seu batismo para dar satisfação à sociedade e alimentar sua religião com o aval das cerimônias religiosas. Mas, para os que anelamos escutar a voz do Mestre, não existe outra resposta que a de Pedro diante do desafio de Jesus: “Senhor, a quem iremos?, só tu tens palavras de vida eterna”.

Como seria útil examinar nossas eucaristias...! Geram um “movimento de Jesus” em direção à Utopia solidária do que Ele chamava de Reino? Vai mudando nosso modo de pensar e agir? Fazem-nos capazes de identificar as outras presenças de Deus nos deserdados da vida? O mesmo Jesus, em cuja boca João pôs estas palavras: “Eu sou o Pão da Vida”. Ou, conforme Mateus, também disse: “tive fome e me deste de comer, cada vez que o fizestes aos meus irmãos mais humildes, foi a mim mesmo que o fizestes” (Mateus 25,35).

### Para revisão de vida

**N**ossa fé é de tal forma encarnada, que nos leva a descobrir Deus não num céu que não sabemos onde está, mas na terra, na história, na vida das pessoas? Da mesma forma, nossa fé se restringe aos ritos de culto, embora com o perigo de limitarmos a fé a esses ritos. Eu encontro realmente Deus na vida diária, ou minha fé só me deixa pensar “na outra vida”? Vivo segundo o Espírito que nos dá vida, ou segundo a letra que cumpre, mas não dá vida?

## LEITURAS SEMANAIS DAS MISSAS DE AGOSTO



## 17ª SEMANA DO TEMPO COMUM

**1º - TERÇA:** Jr 14, 17-22 = Pela honra de vosso nome, salvai-nos, Senhor! Sl 78. Mt 13, 36-43 = Explicação da parábola do trigo e do joio. **2 - QUARTA:** Jr 15, 10.16-21 = Vossa palavra constitui a minha alegria. Sl 58. Mt 13, 44-46 = Tesouro escondido; pérola preciosa. **3 - QUINTA:** Jr 18, 1-6 = Na mão de Deus, como argila na mão do oleiro. Sl 145. Mt 13, 47-53 = Parábola da rede de pesca: separação dos bons e dos maus. **4 - SEXTA:** Jr 26, 1-9 = Conflito entre Jeremias, as autoridades e o povo. Sl 68. Mt 13, 54-58 = Jesus desprezado em Nazaré. **5 - SÁBADO:** Jr 26, 11-16.24 = Jeremias, em nome de Deus, enfrenta a multidão. Sl 68. Mt 14, 1-12 = Assassínio de João Batista.



## 18ª SEMANA DO TEMPO COMUM

**7 - SEGUNDA:** Jr 28, 1-17 = Conflito entre Jeremias e o falso profeta Ananias. Sl 118. Mt 14, 13-21 = Primeira multiplicação dos pães. **8 - TERÇA:** Jr 30, 1-2.12-15.18-22 = Somente Deus curará seu povo. Sl 101. Mt 14, 22-36 = Jesus anda em cima da água; Pedro vacila. **9 - QUARTA:** Jr 31, 1-7 = Eu te amo com amor eterno. Cânt.: Jr 31, 10-13. Mt 15, 21-28 = Mãe cananéia implora a cura da filha: exemplo de fé! **10 - QUINTA:** *S. Lourenço, Diácono.* 2cor 9, 6-10 = Deus ama o que dá com alegria. Sl 111. Jo 12, 24-26 = Se alguém me serve, meu Pai o honrará. **11 - SEXTA:** Na 2, 1.3; 3, 1-3.6-7 = Ai da cidade sanguinária, cheia de violência. Cânt.: Dt 32, 35-41. Mt 16, 24-28 = Renúncia, para seguir Jesus. **12 - SÁBADO:** Hab 1, 12 - 2, 4 = Vou espreitar o que me dirá o Senhor. Sl 9. Mt 17, 14-20 = Cura do menino epilético.



## 19ª SEMANA DO TEMPO COMUM

**14 - SEGUNDA:** Ez 1, 2-5.24-28c = Visão do carro divino – a glória de Deus. Sl 148. Mt 17, 22-27 = Segundo anúncio da Paixão; Jesus paga o imposto. **15 - TERÇA:** Ez 2, 8 - 3, 4 = Missão amarga do profeta. Sl 118. Mt 18, 1-5.10.12-14 = Questão de vaidade; a ovelha perdida. **16 - QUARTA:** Ez 9, 1-7; 10, 18-22 = A glória de Deus vai abandonar o templo. Sl 112. Mt 18, 15-20 = Correção fraterna; oração comunitária. **17 - QUINTA:** Ez 12, 1-12 = Bagagem do emigrante, símbolo da deportação que virá. Sl 77. Mt 18, 21 - 19, 1 = Parábola do servo cruel. **18 - SEXTA:** Ez 16, 1-15.60.63 = A esposa infiel. Cânt.: Is 12, 2-6. Mt 19, 3-12 = Contra o divórcio. **19 - SÁBADO:** Ez 18, 1-10.13b.30-32 = Responsabilidade: cada um responderá por si. Sl 50. Mt 19, 13-15 = Jesus e as crianças.



## 20ª SEMANA DO TEMPO COMUM

**21 - SEGUNDA:** Ez 24, 15-24 = Morte da esposa; não deplorar a ruína de Jerusalém. Cânt.: Dt 32, 18-21. Mt 19, 16-22 = O jovem rico: dá o que tens, vem e segue-me. **22 - TERÇA:** *Nossa Senhora Rainha.* Is 9, 1-6 = Foi-nos dado um filho. Sl 112. Lc 1, 26-38 = Feliz a que acreditou. **23 - QUARTA:** *Sta. Rosa de Lima, Virgem.* 2Cor 10, 17 - 11, 2 = Quem se gloria, glorie-se no Senhor. Sl 148. Mt 13, 44-46 = O tesouro. A pérola. A rede. **24 - QUINTA:** *S. Bartolomeu, Apóstolo.* Ap 21, 9b-14 = Sobre os alicerces estão os nomes dos doze apóstolos do Cordeiro. Sl 144. Jo 1, 45-51 = Eis o verdadeiro israelita em quem não há fingimento. **25 - SEXTA:** Ez 37, 1-14 = O Espírito reanimará os ossos ressequidos. Sl 106. Mt 22, 34-40 = O grande mandamento: amar a Deus e ao próximo. **26 - SÁBADO:** Ez 43, 1-7a; Sl 84. Mt 23, 1-12 = Ouvir, mas não imitar os fariseus.



## 21ª SEMANA DO TEMPO COMUM

**28 - SEGUNDA:** 2Ts 1, 1-5.11b-12 = Ação de graças e prece: Deus vos faça dignos! Sl 95. Mt 23, 13-22 = Acusações contra os escribas e os fariseus. **29 - TERÇA:** *Martírio de São João Batista.* Jr 1, 17-19 = Levantarte-ás e lhes dirás tudo o que eu te ordeno. Sl 70. Mc 6, 17-29 = Quero que me dê num prato a cabeça de João Batista. **30 - QUARTA:** 2Ts 3, 6-10.16-18 = Conselhos diversos: oração e trabalho. Sl 127. Mt 23, 27-32 = Escribas e fariseus: sepulcros caiados, assassinos dos profetas! **31 - QUINTA:** 1Cor 1, 1-9 = Saudação da carta e ação de graças. Sl 144. Mt 24, 42-51 = Exortação à vigilância.

# Amor e ciúme

Antônio José Eça

**E**ste assunto é razoavelmente complicado porque, como se pode logo observar, a maioria das pessoas “nem liga”, ou “não tenho ciúmes, que coisa boba”, ou outras reações de desdém e desprezo. Na realidade, o que as pessoas têm é uma imensa dificuldade em aceitar que têm ciúme e que às vezes estão se corroendo por ele. Vamos lá.

É claro que um “ciuminho”, daqueles que protegem o nosso amor próprio e colocam um pouco de “alerta” na nossa relação é salutar, na medida em que nos faz despertar para o fato de que a(o) nossa(o) companheira(o) continua viva(o) e capaz de interessar os outros.

É! Às vezes, algumas pessoas se esquecem de que amor tem que ser cultivado, regado quase todo dia, cuidado como uma plantinha delicada. Por vezes, nos esquecemos de que planta mal cuidada se resseca e pode até morrer. Então, alguém poderá passar a regar essa planta, que, com certeza, vai florescer novamente.

Nessa altura, é bem provável e frequente que eu me encha de brios (falsos) e queira dizer algo como: “Êpa, essa planta é minha, não vem não!”, sem contar com o fato de que não é só uma vez por mês, ou quando alguém chega perto dele, que eu devo cuidar do meu pequeno vaso de flores. O pior é que, na maioria dos casos, passado o “perigo”, a pessoa volta a descuidar, o que acaba levando a um círculo vicioso de só “cuidar” quando se sente ameaçado, até que chega uma hora em que o vaso resseca de vez, cai e quebra!

Por falar em “quebra”, vamos pensar um pouco sobre o ciúme, agora não mais aquele ciomezinho que acaba em risos e beijinhos, mas aquele ciúme que, por falta de nome melhor, vou chamar de “ciúme besta”. “Ciúme besta” é aquele que se caracteriza pela insegurança extrema de um dos pares do casal, que acaba vendo problemas onde não existem, com acusações infundadas, brigas interminá-



veis, pedidos de “explicações”, enfim, todo tipo de inferno que alguém pode impor ao outro. “Você estava olhando para quem? Por que você sorriu para ele (ou ela)? Você pretende chamar a atenção de quem, com este tipo de roupa? Por que você vai trabalhar assim, tão arrumada?”, e sei lá eu mais quantos tipos de asneiras como estas.

**Existem dois tipos de posturas** que acabam desaguando nisso (por pura insegurança do participante) e que merecem um pouco mais de cuidado:

**A primeira é a que diz:** “Pode ter um monte de amigos, contanto que eu seja especial”. Alguém poderia dizer: “Puxa! mas isto não pode ser considerado ‘asneira’”. Realmente acho que não

pode, mesmo. A asneira vem logo depois dessa fala, na medida em que o “senhor segurança”, bate no peito como se tivesse uma superconfiança. Na verdade, ele espera que ela tenha “um monte de amigos...” e troque todos por ele! Se ela não trocar (e talvez não deva trocar mesmo), ele começa a se sentir inseguro e prestes a ser passado para trás. Acho que não deve trocar porque a tal frase está absolutamente certa e até faz a vida ter um novo alento, na medida em que ter muitos amigos, e entre eles, ter uma pessoa “especial” preenche a vida afetiva e deixa tudo mais gostoso de ser vivido. Pena que a insegurança do outro participante do casal atrapalhe o bem-vivenciar desta situação, que poderia ser extremamente compensadora.

**A outra frase,** que gera posturas ambíguas, é algo mais ou menos na base do “Eu te conheci assim, e tenho que te aceitar como você é. Não tenho que tentar mudar ninguém!”. Acho esta frase uma pena! Uma pena porque é uma verdade absoluta que a insegurança das pessoas (de novo a insegurança!) destrói e não aproveita adequadamente! O gozado da situação é que provavelmente um gostou do outro pela maneira de ele ser e o pior é que, em função das minhas inseguranças e “asneiras”, agora fico com vontade de mudar exatamente o que me atraiu no outro! Ela era falante, alegre, falava alto e ria pelos cotovelos? Agora tem que se “comportar” melhor, e assim sucessivamente. Pense nisto. 

**Antônio José Eça** é mestre em Psicologia Social e professor de Psicopatologia. Médico psiquiatra e psicoterapeuta existencial, psiquiatra Forense na Comarca da Capital e da Justiça Militar do Estado e professor de Medicina Legal.

Elaborado por Dinorah

# Vamos cozinhar?!

## Entrada e Prato principal FEIJÃO BRANCO COM LINGÜIÇA

### Ingredientes

2 litros de água  
1 cebola picada  
500 g de feijão branco  
4 dentes de alho picado  
4 colheres/sopa de azeite  
400 g de lingüiça defumada  
2 tomates maduros picados,  
sem pele e sem sementes  
2 folhas de louro, sal a gosto  
1/2 xícara de cebolinha verde picada.

### Modo de preparar

1. Deixe o feijão de molho em água e cozinhe na panela de pressão por 15 minutos. Reserve.
2. Retire a casca da lingüiça e corte em rodelas. Coloque em água fervente por 4 minutos, até sair o excesso de gordura. Coe e reserve.
3. Numa panela, refogue o alho e a cebola no azeite. Junte os tomates e deixe fritar até desmanchar. (Se necessário, junte um pouco da água do cozimento do feijão).
4. Junte a lingüiça e frite lentamente. Adicione ao feijão cozido, água do cozimento, o suficiente para formar um bom caldo. Coloque o sal, o louro e deixe cozinhar por 15 minutos, até tomar gosto. Antes de desligar o fogo, junte a cebolinha verde e mexa.
5. Sirva acompanhado de arroz branco e uma verdura refogada (couve, escarola ou acelga).

## Sobremesa

### Ingredientes

1 embalagem de massa foliada  
(comprada pronta)

### 1º creme



3 gemas  
1/2 litro de leite  
Açúcar a gosto  
Gotas de baunilha

4 maçãs descascadas e cortadas  
em "meia lua"

3 colheres/sopa rasas de maisena  
1 colher/sopa de açúcar e alguns cravos.

### 2º creme

1 copo de suco de laranja  
1 colher/sobremesa rasa de maisena  
Açúcar a gosto.

## TORTA DE MAÇÃ



### Modo de preparar

1. Coloque a massa foliada numa assadeira, no fundo e nos lados.
2. Misture as gemas, a maisena e o açúcar para não ficar empedotado, junte o leite aos poucos, misture bem e leve ao fogo para engrossar, junte a baunilha e reserve.
3. Numa panela, leve a cozinhar por alguns minutos as maçãs cortadas (não deixe desmanchar) e o açúcar com os cravos.
4. Faça um creme com o suco de laranja, o açúcar e a maisena (2º creme).

### Como montar a torta

1. Asse a massa foliada, coloque o creme da maisena ainda quente (1º creme), por cima da massa, as maçãs, uma a uma, até cobrir o creme.
2. Coloque o creme de laranja (2º creme), e cubra as maçãs. Leve à geladeira.

**PROPRIEDADES DA MAÇÃ:** • Fruta das regiões temperadas. Além de saborosa, tem considerável valor nutritivo. Contém vitaminas B1, B2, Niacina e Sais Minerais como Fósforo (que previne fadiga mental e contribui na formação de ossos e dentes) e Ferro (importante na formação do sangue). • As vitaminas do Complexo B em geral ajudam a regular o sistema nervoso, o crescimento, evitam problemas de pele, do aparelho digestivo e queda dos cabelos. • A maçã é rica em quercetina, substância que ajuda a evitar a formação dos coágulos sanguíneos capazes de provocar derrames. • É recomendada para pessoas com problemas de intestino, obesidade, reumatismo, gota, diabetes, enfermidades da pele e do sistema nervoso. • Sua casca seca é empregada como chá para purificar o sangue e como diurético. • Para melhor aproveitamento das suas vitaminas, o ideal é consumi-la ao natural com casca, pois é nela que está a maior parte das suas vitaminas e dos sais minerais.

Fonte: [www.vitaminasecia.hpg.ig.com.br/macaoorientacao.htm](http://www.vitaminasecia.hpg.ig.com.br/macaoorientacao.htm)

# O dom de criar!



# Caça-Palavras

ENCONTRE NO QUADRO AS PALAVRAS COLORIDAS DO TEXTO.

" Desde pequeno, Santos Dumont já acreditava que o homem podia voar um dia. Quando cresceu, foi morar em Paris e ficou muito famoso entre a nobreza da época. Construiu muitas aeronaves e tinha até um pequeno dirigível que estacionava em frente ao seu apartamento... Santos Dumont morreu muito triste por ver sua maravilhosa invenção ser usada como arma de guerra... Mas o que todos nós também sabemos é que graças à sua genialidade, hoje em dia, podemos contar com tantas utilidades originadas da sua invenção; o avião!"

GENIALIDADEHGLLMHPA  
 SIH DUOHOMEMIHÁTUJTE  
 LJÁEHVÔIGIOSLNIHKHR  
 GJGNOLPNPLKNGLYJTSO  
 AGBGHJKLOPMNBOHGIKN  
 VHEUJKMPARISOSLKJTA  
 I BVEREUCJPVOARFTGOV  
 ãDETGABDOMINCLCRTGE  
 OEDCXCRFTGUJNCBFLRS  
 GDETFGBYHNUCLKMPLAC  
 FAMOSODHJADIRIGIVEL  
 KHEMDGABDLCALKOPLBÇ  
 ATGYHUJNCINVENÇÃOIB

Quando saiu do Brasil, em 1891, ele acreditava que, como os tico-ticos e sanhaços, o homem poderia voar... No relato de um jornalista da época:



" Santos Dumont tem algo de pássaro em seu jeito".

# Ligue

MARQUE COM UM X AS AÇÕES QUE VOCÊ ACHA QUE DEMONSTRAM UM BOM USO DA MENTE!

# O que é...

USANDO A PRIMEIRA LETRA DE CADA FIGURA, VOCÊ DESCOBRE O PRIMEIRO NOME DE SANTOS DUMONT! SIGA O EXEMPLO.

○ ○ ○ e ○ ○ ○  
 5 1 9 10 8 7 4

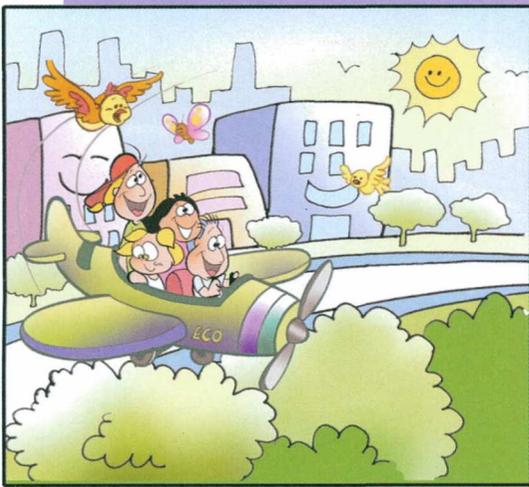


Turma da Maíra  
 Rua William Waddel,  
 301 - Centro  
 Jandira - SP  
 CEP - 06600 000  
 studioecoiris@uol.com.br

Escreva e mande sua foto!

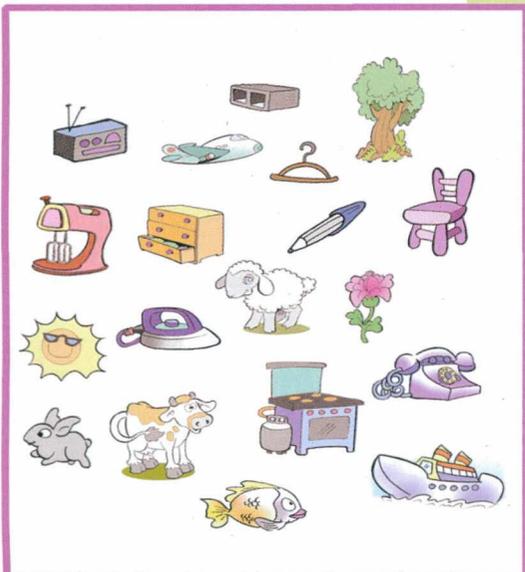
# Sete Erros

ENCONTRE SETE ERROS ENTRE AS CENAS



# As invenções

MARQUE TUDO AQUILO QUE FOI CRIADO PELO HOMEM!



# Domino de países

ENCAIXE NO DIAGRAMA OS PAÍSES ABAIXO!

4 LETRAS - PERU  
5 LETRAS - ÍNDIA

6 LETRAS - BRASIL  
7 LETRAS - ETIÓPIA  
ARGÉLIA

8 LETRAS - PARAGUAI  
9 LETRAS-ARGENTINA

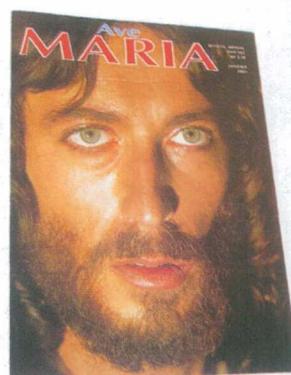
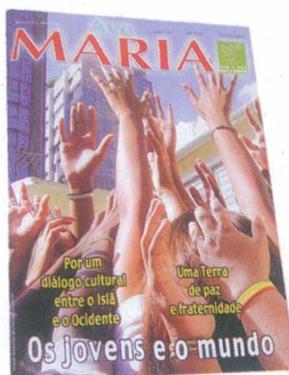
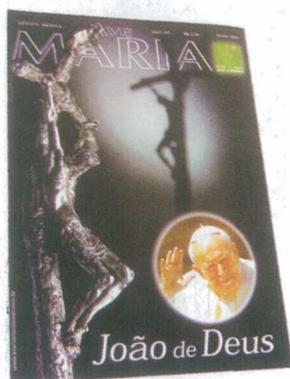
# Viajando

QUE TRANSPORTE CHEGARÁ À PRAIA?



**A revista Ave Maria é uma homenagem a Nossa Senhora e foi criada para levar a força do Evangelho à vida cotidiana, familiar e social.**

**A PRIMEIRA REVISTA CATÓLICA MARIANA DO BRASIL**

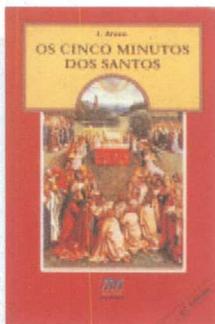


**Apresente a Revista Ave Maria a um amigo, vizinho ou parente. Se ele quiser conhecer melhor a Ave Maria, basta ligar para 0800 555 021 e ele receberá um exemplar grátis.**

**Seja você também um propagador da justiça, da fraternidade, do amor, da verdade e da paz.**

## Oração da paz e da concórdia

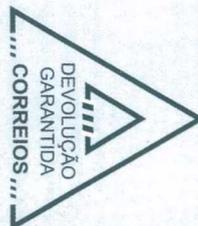
Deus, nosso Pai, de vós brotam a paz e o amor, de que tanto necessitamos. De vós procedem o perdão e a reconciliação, condição essencial para concórdia entre os irmãos. Ajudai-nos a reunir o que em nós está desunido. Sarai as feridas abertas pelo ódio e calúnias. Apagai em nós os pensamentos negativos e o desejo de vingança. Desviái-nos do caminho da ira. Apaziguai o que em nós está em luta. Possamos primeiro perdoar o que em nós são fracassos e desacertos, frustrações e desencantos, para assim experimentar a grandeza do vosso perdão. Libertados das peias que nos amarram, trabalhemos primeiramente para reconstruir a nossa paz interior e a nossa confiança em Deus, que haverá de nos socorrer no tempo oportuno. Senhor, que neste dia suba até vós a nossa súplica pela união, pela concórdia e pela reconciliação dos corações desunidos e feridos pelas desavenças. Agi em nós, Deus de Amor, e vossa grandeza seja manifesta naqueles que amam a verdade e praticam.



Se desejar saber mais sobre os santos e suas orações, fale conosco:  
"Os cinco minutos dos santos" da Editora Ave-Maria - 0800 555 021

REVISTA MENSAL - FUNDADA EM 28.05.1898  
TELS.: (11) 3666-2128 / 3823-1060  
CAIXA POSTAL 1205 - CEP 01059-970 - SÃO PAULO - SP

**MARIA**  
Ave



Mala Direta  
Postal  
72143672001/2004 - DR/SPM  
AÇÃO SOCIAL  
CLARETIANA  
CORREIOS